

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCELO COMPAGNO MICHELINI

**Teoria de Esportes Coletivos de
Claude Bayer: O Futsal**

Campinas
2007

MARCELO COMPAGNO MICHELINI

**Teoria de Esportes Coletivos de
Claude Bayer: O Futsal**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Renato Francisco Rodrigues Marques

Campinas
2007

MARCELO COMPAGNO MICHELINI

Teoria de Esportes Coletivos de Claude Bayer: O Futsal

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Marcelo Compagno Michelini aprovado pela Comissão julgadora em: ____/____/____.

Renato Francisco Rodrigues Marques
Orientador

Dr. Roberto Rodrigues Paes
Banca

Campinas
2007

Dedicatória

*Dedico este trabalho a minha família,
sem a qual não seria possível
trilhar este caminho.*

Agradecimentos

- *Em especial a minha mãe, por anos de amor, carinho e uma devoção incontestável ao seu filho;*
- *Ao meu irmão Eduardo Michelini, e a todos meus familiares que sempre estiveram presentes;*
- *A Adriana Ruggeri, por toda sua compreensão e carinho nas horas de maior dificuldade e a todo seu suporte e companheirismo em todos os momentos;*
- *Aos colegas de turma do 02 noturno por momentos mais do que especiais que ficarão pra sempre guardados em minha memória;*
- *Aos colegas de república por também passarem juntos dia após dia nessa correria em busca do nosso ideal;*
- *Ao Renato Marques, um grande amigo e profissional que muito me ensinou e me abriu diversas portas profissionais, e por último ainda acabou me orientando neste trabalho,*
- *Aos professores e funcionários da Faculdade de Educação Física da UNICAMP;*

MICHELINI, M. C. O Futsal a partir da Teoria de Esportes Coletivos de Claude Bayer. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

RESUMO

O Futsal surge em meados da década de 1930. Assim como qualquer modalidade coletiva, apresenta técnicas e posicionamentos ofensivos e defensivos que os praticantes devem dominar para jogar. Enquadra-se na teoria de esportes coletivos proposta por Claude Bayer, na qual são definidos princípios operacionais de defesa e ataque, assim como as regras de ação necessárias para o sucesso da ação coletiva. É possível estabelecer relações entre a teoria proposta e os elementos técnicos e táticos do jogo. A formulação de todo esquema tático ofensivo e defensivo, e sua dinâmica devem ser baseados no cumprimento dos princípios operacionais de defesa e ataque. Isso estabelece ações específicas ao jogo de futsal, como os referenciais de defesa e aplicação dos princípios aos sistemas de ataque.

Palavras-Chaves: Futsal; Esportes coletivos; Pedagogia do esporte

MICHELINI, M. C. O Futsal a partir da Teoria de Esportes Coletivos de Claude Bayer. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

ABSTRACT

The Futsal begins in the mid-1930. Like any collective modality, presents techniques, offensive and defensive positions that practitioners must know it to play. This is the theory of collective sports proposal by Claude Bayer, which is defined operating principles of defense and attack, as well as the rules of action necessary for the success of collective action. You can establish relationships between theory proposal and the technical and tactical aspects of the game. The formulation of any tactical offensive and defensive, and their dynamics should be based on compliance with the operating principles of defense and attack. This sets specific actions to the game of futsal, as the benchmarks of defense and application of the principles to the systems of attack.

Key-words: Futsal; Sports collectives; Pedagogy of the sport

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Linhas de marcação	35
Figura 2 -	Zonas de jogo no futsal	38
Figura 3 -	Sistemas Ofensivos	41
Figura 4 -	Referenciais defensivos no futsal	59
Figura 5 -	Defesa postada nas linhas 1 e 2 de marcação	59
Figura 6 -	Defesa postada nas linhas 3 e 4 de marcação	60
Figura 7 -	Defesa individual	62
Figura 8 -	Zonas de responsabilidade defensiva, definida pelo posicionamento da bola	63
Figura 9 -	Defesa zona com troca de marcação	64
Figura 10 -	Zona Mista 3x1	65
Figura 11 -	Zona Mista 2x2 e 1x3	66
Figura 12 -	Sistemas ofensivos 2x2 e 3x1, posicionamentos e espaços para desmarcação e movimentação de bola	71
Figura 13 -	Sistemas ofensivos 4x0 e 1x3, posicionamentos e espaços para desmarcação e movimentação de bola	72
Figura 14 -	Modelo geral de movimentação ofensiva	73

SUMÁRIO

1 Introdução	13
2 História do Futsal	15
2.1. Fundamentos Técnicos	18
2.1.1 O jogador de linha	18
2.1.1.1. Passe	19
2.1.1.2. Recepção	20
2.1.1.3. Condução	20
2.1.1.4. Drible / Finta	21
2.1.1.5. Chute	21
2.1.1.6. Marcação	22
2.1.2. O Goleiro	23
2.1.2.1. Defesa Baixa	23
2.1.2.2. Defesa Alta	23
2.1.2.3. Empunhadura	24
2.1.2.4. Arremesso	24
2.1.2.5. Saída de gol	24
2.2. A Tática no jogo de Futsal	25
2.2.1. Defesa no Futsal	29
2.2.1.1. Marcação coletiva	29
2.2.1.2. Sistemas de Marcação no Futsal	30
2.2.1.3. Marcação individual ou homem a homem	31
2.2.1.4. Marcação por zona	32
2.2.1.5. Marcação zona mista	33
2.2.1.6. Conceitos de marcação no Futsal	33
2.2.1.6.1. Linha da bola	33
2.2.1.6.2. Linha de marcação	34
2.2.1.6.3. Indução	35
2.2.1.6.4. Dobra	36
2.2.1.6.5. Cobertura	36

2.2.1.6.6. Antecipação	37
2.3. Ataque no Futsal	37
2.3.1. Ataque Coletivo	39
2.3.2. Ataque Individual	42
2.4. Transição	43
3. Normas invariantes dos jogos esportivos coletivos	45
3.1. Os princípios operacionais dos jogos coletivos – uma teoria de Claude Bayer	47
3.2. Regras de ação	49
3.3. Transfert	50
4. O jogo de futsal baseado na teoria de Claude Bayer	54
4.1. A defesa no futsal	54
4.1.1. Posicionamento defensivo	56
4.1.2. Sistemas Defensivos	59
4.1.2.1. Sistemas de marcação - Defesa Individual	60
4.1.2.2. Sistemas de marcação - Defesa Zona	61
4.1.2.3. Sistemas de marcação - Defesa Zona Mista	63
4.2. O Ataque no Futsal	65
4.2.1. Situações de vantagem, desvantagem e igualdade numérica	68
4.2.2. Momentos do jogo de Ataque	69
4.2.2.1. Desmarcação	69
4.2.3. Sistemas Ofensivos no Futsal	70
5. Considerações Finais	74
Referências	75

1 Introdução

A modalidade futsal tem mostrado um grande crescimento em número de praticantes no país. Vem conquistando seu espaço e aparecendo cada vez mais no cotidiano, isto é, a cada momento ganha popularidade e se aproxima do dia a dia do brasileiro, se inserindo desde aulas de futsal em escolas, momentos de lazer desvinculados de órgãos reguladores, até competições em alto nível.

Autores como Claude Bayer e Julio Garganta apresentam teorias onde existiria nas modalidades coletivas uma lógica em comum, independente de qual seja a modalidade em questão. Essa lógica está pautada nas semelhanças encontradas em modalidades coletivas, como por exemplo, o ataque a um determinado alvo e conseqüentemente a defesa deste alvo, o elemento transição que acontece em trocas da posse de bola, a cooperação entre os elementos da equipe, entre outros fatores que estão presentes em qualquer modalidade coletiva.

Sendo o futsal uma modalidade coletiva, está sujeito a essa série de fatores em comum inseridas nos esportes coletivos. Estes fatores dizem respeito à lógica do jogo coletivo, procurando, segundo Bayer (1994), definir princípios operacionais a serem obedecidos pela equipe que ataca e que defende, assim como as regras de ação que seriam as maneiras de como cumprir esses princípios.

O objetivo deste trabalho é identificar os elementos do jogo de futsal e realizar uma interpretação da modalidade sob a ótica da teoria de esportes coletivos de Bayer (1994). Suas contribuições se fazem úteis, pois oferecem subsídios teóricos para o planejamento e atuação pedagógica em relação à iniciação e treinamento de equipes de futsal. Explora uma teoria geral dos esportes coletivos e identifica particularidades de uma modalidade específica, norteadando sua compreensão.

O método de realização deste trabalho se compõe em análise de referencial teórico e posterior reflexão sobre particularidades do objeto analisado. Primeiramente são analisadas particularidades referentes ao jogo de futsal. Num segundo momento, são descritos pressupostos teóricos da teoria de Claude Bayer sobre esportes coletivos. Finalizando, são realizadas conexões entre essas duas fontes de informação (modalidade e teoria), estabelecendo subsídios para entendimento do jogo em questão.

De modo a estabelecer formas de contribuição desta teoria para o futsal, este trabalho procura apresentar esse jogo desde sua origem, passando pela técnica, até os elementos que compõem o jogo ofensivo e defensivo, sob a ótica da teoria de esportes coletivos de Bayer (1994).

O primeiro capítulo se caracteriza por descrição histórica, fundamentos técnicos e conteúdo tático do jogo de futsal. O segundo contém descrição e análise da teoria de Claude Bayer a respeito dos esportes coletivos. Enquanto que no terceiro capítulo se encontram reflexões entre o conteúdo apresentado sobre futsal e a teoria desse autor.

2. HISTÓRIA DO FUTSAL

O Futebol de Salão apresenta duas versões diferentes sobre o seu surgimento. Uma delas seria em meados de década de 30 na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, onde por intermédio do professor Juan Carlos Ceriani começou a ser praticado em quadras de vôlei e basquete uma espécie de futebol com menos jogadores do que o tradicional futebol de campo, já praticado e muito popular no Uruguai. Este jogo tinha duas traves onde eram marcados gols, dando início ao esporte. Já a versão brasileira viria da década de 1940, também na ACM de São Paulo. Devido a dificuldade de se encontrar campos de futebol, improvisaram “peladas” nas quadras de basquete e hóquei aproveitando a trave usada neste último esporte. Fonte: site Jornal do futsal (2007).

Já famoso na década de 1940 e com muitos praticantes, o futebol era jogado em várzeas nas grandes cidades e o Brasil no auge da “Era Vargas” com muitas cidades crescendo, havia cada vez mais indústrias e mais operários. Estava aparecendo o problema de espaços, logo com a valorização dos terrenos os campos de várzea foram se extinguindo das grandes cidades, indo cada vez mais para as periferias.

Surgiam também os clubes nas grandes cidades, que eram espaços para se praticar esportes nas cidades, em um desses a ACM de São Paulo, por intermédio de jovens que enfrentando dificuldades para encontrar campos de futebol para divertimento em suas horas de lazer, estes improvisaram “peladas” nas quadras de basquete e hóquei, aproveitando as traves usadas na prática desse último esporte.

Em São Paulo surgiu a primeira entidade da modalidade da qual se tem notícia até hoje, a Liga de Futebol de Salão da ACM, criada pelo paulista e professor da ACM Habid Maphuz, em 1952. Dois anos depois foi fundada a primeira federação deste esporte no mundo, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atualmente com o nome de Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro (FFSRJ).

Até 1959 havia divergência de regras, com Rio de Janeiro e São Paulo disputando a primazia do novo esporte, procurando impor seus pontos de vista. O Futebol de Salão ganhara, já, tal amplitude que a então Confederação Brasileira de Desportos resolveu oficializar a sua prática, uniformizando suas regras, aceitando como filiadas as Federações Estaduais e promovendo

campeonatos nacionais, de clubes e seleções. Fonte: site da Federação Pernambucana de Futsal, (2007).

Vale a pena citar como marco histórico, o ano de 1957 em Minas Gerais onde houve uma tentativa de fundar-se a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, a ata foi encaminhada ao Conselho Nacional de Desportos, mas o CND não acatou tal ata, e a Confederação Brasileira de Futsal continuaria como conselho subordinado a CBD.

Até o ano de 1979, quando em 15 de junho no auditório do 2º andar da CBD, na Rua da Alfândega nº70, Rio de Janeiro, foi realizada a assembléia geral que fundou a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, onde foi eleito para o período 1980/1983 como presidente Aécio de Borba Vasconcelos. A CBFS congrega 27 Federações, mais 5.000 clubes com mais de 210.000 atletas inscritos. Fonte: site Só futsal (2007).

Em 25 de Julho de 1971 em São Paulo numa iniciativa da CBD e da CSAFS, com a presença de representantes do Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Peru, Portugal, e Uruguai foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão - FIFUSA, o seu primeiro presidente do conselho executivo foi João Havelange, que comandou de 1971 à 1975. A FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) comandou o esporte até 1989. Realizando 3 torneios Mundiais em 1982 no Brasil com o anfitrião sendo campeão, em 1985 na Espanha, com nova vitória do Brasil, e em 1988 na Austrália, com o Paraguai vencendo o Brasil na final por 1 x 0.

Tendo o futebol de salão crescido tanto até esta data, já se tratava de um esporte lucrativo, difundido na Europa. Manobras políticas começaram a se desenrolar na tentativa de transferir o futebol de salão para a tutela da FIFA. Seria um passo muito importante para o crescimento do esporte, pois a FIFA teria condições de financiar a modalidade. E este fato também interessava à FIFA, pois a entidade que regula o esporte mais famoso do Mundo, o futebol, não tinha a tutela de um esporte que leva o seu nome. Porém na última hora, o paraguaio Rolando Alarcon Rios (presidente da Federação Paraguaia de Futebol de Salão) traiu o pré-acordo e a FIFUSA não fechou o acordo com a FIFA.

Porém a FIFA estava decidida a englobar o futebol de salão, estando disposta até mesmo a criar novas regras para a modalidade. E com esta visão, a FIFA criou um novo esporte, muito parecido com algumas regras alteradas, mas a maneira de jogar permanecia igual ao do futebol de salão, dessa forma estava criado o Futsal. O Brasil teve a maioria das suas sugestões aprovadas na criação do futsal e dessa maneira se desligou da FIFUSA e desde 1990 está filiado a FIFA

através da CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão), que ainda leva o nome do antigo esporte. Fonte: site Só futsal (2007).

O futsal é um esporte jogado em uma quadra, tendo o mesmo objetivo do futebol de campo, vence aquela equipe que fizer o maior número de gols. Os jogadores não podem tocar a bola com as mãos à exceção do goleiro.

Segundo o livro de regras da Confederação Brasileira de Futebol de Salão, as principais normas dessa modalidade são (CBFS, 2007):

A quadra deverá ter uma área de 6m em cada meta (mesma área do handebol), duas marcas de tiro de 10m em cada meta e um círculo central de 5m de raio. Em uma das laterais deverá ter em cada lado da quadra uma marcação de 3m de comprimento que será a área de substituição, só sendo permitida alterações por essa área.

As equipes são formadas por 5 jogadores que iniciam o jogo, sendo um deles necessariamente um goleiro, que utilizará uma vestimenta diferente da sua equipe. As equipes podem inscrever até 15 atletas na súmula por partida, sendo livre o número de substituições durante uma partida e a critério do técnico, os jogadores poderão entrar e sair sem comunicar a arbitragem.

Assim como no futebol, somente o goleiro poderá utilizar as mãos para pegar a bola e somente dentro da sua área de meta. Quando recuada a bola o goleiro não pode pegá-la com a mão, terá que utilizar os pés, e terá 4 segundos para realizar o passe caso esteja em seu campo de defesa, não sendo considerado este tempo na quadra de ataque. Para a bola poder retornar para o goleiro mais de uma vez, esta deverá ultrapassar a linha do meio da quadra antes, tocar em um defensor ou sair da quadra. Quando tem a posse da bola, o goleiro poderá lançá-la em qualquer lugar da quadra.

Escanteios e laterais são batidos com a bola parada e no chão sobre a linha, com o adversário respeitando uma distância de 5 m da bola, assim como em qualquer outra situação de bola parada no jogo, esta distância deve ser respeitada sempre.

O jogo é disputado em dois períodos iguais, e cada time não pode ultrapassar o limite de 5 faltas por período. Caso isso aconteça toda falta a seguir será cobrada com tiro livre direto sem barreira da marca dos 10m, isto é, em qualquer lugar da quadra que aconteça a falta o time que a sofreu poderá cobrar um tiro de 10m.

3.1 Fundamentos Técnicos do Futsal

3.1.1 O Jogador de Linha

A técnica do jogador de futsal está na sua habilidade em desenvolver o jogo, isto é, em realizar os fundamentos básicos do futsal como passe, recepção chute, drible, entre outros, no caso de jogador de linha. Além de defesa alta, saída de gol, entre outras no caso do goleiro. Mutti (1994, p.17) define técnica como: “execução dos fundamentos básicos do futebol de salão”.

Um jogador de técnica mais apurada tem maior facilidade para improvisar passes, dribles, chutes, entre outros fundamentos dentro de uma partida. Apresentando respostas melhores elaboradas para as situações problemas que o jogo lhe apresenta. Dessa maneira, a técnica está diretamente relacionada com a capacidade do jogador de “tomada de decisão” dentro da quadra.

Garganta (1991, p.17) “A aprendizagem dos elementos técnicos de cada um dos JDC constitui apenas uma parte dos pressupostos necessários para que, em situação do jogo, os praticantes sejam capazes de resolver os problemas que o contexto específico (jogo) lhes coloca.” Enquanto a técnica seria a atitude individual para suplantar um adversário, para dessa maneira, poder progredir, finalizar a gol ou manter a posse da bola. A tática seria a atitude coletiva para o mesmo objetivo. Existe uma relação de interdependência entre elas onde uma não existe sem a outra. Isto será mais discutido ao longo do trabalho.

A seguir serão definidos os elementos da técnica do futsal, detalhando-os para um maior entendimento das habilidades, e dos fundamentos necessários para a prática do futsal.

Será seguida a classificação de Lucena (1994, p.08) que define: “Elementos das técnicas individuais como sendo resultante de todas as ações motoras específicas, interagindo com a bola, sobre as quais se constroem todos os elementos técnicos de jogo assim identificado.”

Lucena (1994, p.09), divide os Elementos das técnicas individuais do Futsal em:

Técnicas individuais de linha:

- passe; recepção; condução; drible; chute; marcação.

Técnicas individuais de goleiro:

- empunhadura; defesa alta; defesa baixa; arremesso; saída de gol.

2.1.1.1 Passe

Pode ser definida como a habilidade que o atleta deverá possuir visando a progressão das jogadas e/ou a manutenção da posse de bola. Segundo Mutti (1994, p.20), “O passe é o meio de comunicação entre os jogadores de uma equipe. É através dos passes que se possibilita o jogo em conjunto e a progressão das jogadas”.

Realizar um passe é transferir a bola para um companheiro. Para isso, o atleta deverá tocar na bola com algum dos lados do pé, com a coxa, tronco, ou cabeça de acordo com as regras do jogo.

O passe poderá ser classificado de acordo com sua trajetória, distância, execução, espaço de jogo e habilidade segundo Lucena (1994). A trajetória poderá ser rasteiro, meia altura ou por elevação (cavado). Sendo a troca de bola rasteira o tipo de passe o mais utilizado no jogo de futsal.

- Distância: curtos até 4 metros, médios de 4 a 10 metros e longos acima de 10 metros. O bom passe é a maneira mais rápida para se cobrir uma distância no futsal.
- Execução: face interna, face externa, anterior, posterior, solado e dorso dos pés.
- Espaço de jogo: o passe poderá ser: lateral (paralelo à linha de fundo), diagonal (em relação à quadra de jogo), e paralelo (paralelo à linha lateral).
- Passes de Habilidades: passes realizados por outras partes do corpo permitidas pela regra do jogo. Por exemplo: passe de coxa, de peito, de cabeça, ombro, enfim.

O passe bem executado deverá ter precisão, estar atento ao pede apoio (aquele que fica no chão enquanto o outro toca a bola), equilíbrio do corpo, cabeça erguida, força adequada no toque da bola e objetivo.

2.1.1.2 Recepção

Habilidade diretamente relacionada ao passe. Tendo o passe como elemento essencial ao jogo, precisamos considerar a recepção com o mesmo nível de importância para a continuidade, ritmo e velocidade do jogo.

Definida por Lucena (1994, pg.29); como: “ação de interromper a trajetória da bola vinda de passes ou arremessos”. E a classifica em dois grupos: em relação à trajetória e em relação à execução:

- Trajetória: A trajetória da bola quando chega para ser recepcionada poderá ser: rasteira, meia altura ou parabólica.
- Execução: quando se recepciona um passe rasteiro poderá ser feito com a face interna, face externa ou sola do pé. Para um passe parabólico ou meia altura, além das opções anteriores pode ser utilizado peito, a coxa, a cabeça, enfim.

2.1.1.3 Condução

Manter a bola em movimento no futsal é de extrema importância para o jogo, dada sua velocidade e o tamanho do espaço de jogo. Portanto quando não estamos fazendo um passe devemos estar conduzindo a bola pelos espaços da quadra.

Lucena, (1994, p.39) define condução como “ação de progredir com a bola por todos os espaços possíveis de jogo”. A condução pode ser classificada em relação à trajetória a ser percorrida e as respectivas formas de execução:

- Trajetória: poderá ser retilínea ou sinuosa.
- Execução: quanto à execução a condução é realizada por repetidos toques do corpo na bola se deslocando pela quadra e em sua grande maioria toques dos pés na bola, neste caso devemos nos atentar para a região do pé que toca à bola, face interna, face externa e solado.

2.1.1.4 Drible / Finta

Lucena (1994, p.47) não cita em sua classificação a finta, porém foi incluída aqui, não por considerá-la um fundamento mas por estar mais relacionada à inteligência tática e a leitura de jogo. Ocorre uma constante confusão entre drible e finta. Santos Filho (1998, p.164) define como:

Drible, é o modo pelo qual se pode conduzir a bola, através de toques sucessivos, com o objetivo de ultrapassar o adversário, mantendo o domínio da mesma. Finta, é a ação de, estando sem a bola, desequilibrar e deslocar o adversário, saindo, desta forma, de sua marcação.

Portanto, finta é uma mudança de direção rápida realizada sem a posse da bola, enquanto no drible o jogador está com a posse da bola.

O drible é um elemento do jogo que para ser bem aplicado exige do atleta bom tempo de reação, velocidade de execução, noção de espaço, coordenação e capacidade de improvisar na utilização das diferentes técnicas individuais. Lucena (1994, p.47) define: “Ação individual, exercida com a posse da bola, visando ludibriar um oponente tentando ultrapassá-lo”.

Os dribles podem ser aplicados de duas maneiras distintas:

- Ofensivo: tem como objetivo chegar à meta adversária;
- Defensivo: tem como objetivo manter a posse de bola.

Quanto à execução os dribles podem ser realizados parados ou em velocidade e ainda com a mudança da trajetória da bola (tocada pelos pés) ou com fintas de corpo.

2.1.1.5 Chute

Elemento mais importante do jogo, uma vez que seu objetivo é marcar gols, o chute é a maneira mais comum de se marcar gol no futsal, Lucena (1994, p.52), define como: “Ação de golpear a bola, visando desviar ou dar trajetória à mesma, estando ela parada ou em movimento”.

Assim como nos dribles, os chutes podem ser ofensivos (quando são finalizações ao gol adversário) e defensivos (quando tem a intenção de afastar uma bola da defesa). Lucena classifica os dribles em relação à trajetória, ao tipo e à execução:

- Trajetória: o chute poderá ser rasteiro, meia altura ou alto,
- Tipo: quanto ao tipo de chute encontramos simples, bate-pronto, voleio, bico, cobertura, entre outras,
- Execução: seria a parte do corpo que entra em contato com a bola no ato do chute, podendo ser o dorso, parte interna, parte externa e bico do pé.

Assim como no passe, o bom chute deverá considerar a coordenação do pé de apoio e o pé do chute, um bom equilíbrio do chute, força, precisão, intenção e objetivo. Outros recursos poderão ser utilizados visando uma finalização ao gol adversário, como cabeceio, coxa, peito, ou qualquer outra parte do corpo que seja permitido pelas regras do jogo.

2.1.1.6 Marcação

Se por um lado a técnica se faz presente para se jogar futsal com a posse de bola, por outro também se faz presente para se jogar sem a posse. Todos os jogadores, do fixo ao pivô devem executar a marcação quando seu time perde a posse de bola.

Santana (2004, p.76), define marcação como “[...] marcação (de atleta) é a habilidade de impedir que o adversário jogue ofensivamente. Tem como objetivos: impedir de que o oponente receba a bola e, se isso acontecer, que progrida na quadra (driblando, conduzindo, chutando ou passando a bola.”

Executar a marcação significa não deixar o oponente jogar, isto é, combatê-lo de forma legal impedindo o mesmo de levar vantagem nas disputas de bola e consequentemente defenderem seu gol contra as investidas adversárias. Lucena (1994, p.60) define marcação como: “ação de impedir que o oponente direto tome posse da bola, e quando de posse da mesma, venha a progredir pelo espaço de jogo”.

2.1.2 O Goleiro

O Goleiro é uma posição diferenciada no futsal, Mutti (1994 p.61) “nenhuma outra exige tanto que o atleta seja um especialista quanto a de goleiro, por isso deve receber uma atenção diferenciada das demais posições.”

Dentro da área de meta de uma equipe, o único que poderá tocar a bola com as mãos será o goleiro dessa equipe. Uma vez que se pode tocar a bola com as mãos, fato proibido para os jogadores de linha, se faz necessário técnicas próprias para a posição.

O intuito dessa posição é de impedir gols adversários, uma vez que constitui na última linha de defesa de uma equipe. Por este mesmo motivo, é o atleta da equipe que por mais vezes tem uma visão de todos os jogadores a sua frente, isto é, além de defender eventuais chutes, deve ainda enxergar os deslocamentos adversários e poder orientar sua defesa de modo a impedir o avanço adversário.

2.1.2.1 Defesa Baixa

Tendo a linha da cintura de um jogador em pé como um divisor, a defesa baixa seria qualquer defesa com qualquer parte do corpo, realizada abaixo dessa linha imaginária. Muitas vezes quando a bola vai abaixo dessa linha o goleiro executa um movimento de agachamento ou alguma queda lateral para efetuar a defesa com mais segurança, todas essas defesas são denominadas defesas baixas. Mutti (1994, p.66) “Ações de defesas exercidas abaixo da linha de cintura, com a utilização das mãos ou qualquer outra parte do corpo.”

2.1.2.2 Defesa Alta

Ao contrário do que foi dito anteriormente, seria a defesa de qualquer bola que for acima da linha da cintura. Em chutes altos onde a bola supera essa linha imaginária, o goleiro, muitas vezes se coloca atrás da bola ou, se vê obrigado a realizar um deslocamento como chama Mutti (1994, p.67) “com sacrifício de equilíbrio”, que seriam as famosas “pontes”, os pulo que os goleiros dão para alcançar a bola impedindo que seja marcado o gol.

2.1.2.3 Empunhadura

Maneira pela qual o goleiro irá praticar as defesas (altas ou baixas) ou ainda manipular a bola. Lucena (1994 p.66), “Posicionamento básico das mãos. Para exercer as ações de defesa da bola, quando chutada, passada ou arremessada nos diferentes planos.”

Existe uma diferença de empunhadura para defesas altas e para defesas baixas:

- Defesas Altas: mãos paralelas em formato de “concha” com os polegares voltados para dentro, a flexão dos braços varia de acordo com a necessidade do lance;
- Defesas Baixas: mãos paralelas em formato de “concha” com os polegares voltados para fora, a flexão do braço varia de acordo com a necessidade do lance.

2.1.2.4 Arremesso

O goleiro tem duas possibilidades de efetuar um passe, como jogador de linha ou com o uso das mãos. Lucena (1994, p.68) “Ação de com as mãos, colocar a bola em jogo, visando um companheiro ou espaço livre”. Esse “passe” do goleiro é muito utilizado em razão das constantes intervenções do goleiro e das constantes saídas de bola pela linha de fundo.

Segundo Lucena (1994 p.68), os arremessos podem ser classificados em:

Relação à distância: Podem ser curtos, médios ou longos, sendo os dois primeiros arremessos dentro da quadra de defesa e o último quando o arremesso ultrapassa a linha central entrando no campo de ataque

Relação à trajetória: poderá ser o arremesso rasteiro (junto ao chão), parabólico (a trajetória da bola é uma parábola) ou oblíquo (lançamento paralelo ao chão).

2.1.2.5 Saída de gol

Recurso adotado pelos goleiros em situação de um contra um, onde o goleiro se vê forçado a deslocar-se em direção ao atacante para tentar fechar o ângulo do chute utilizando-se de qualquer parte do corpo para tal. Essa ação pode se dar dentro ou fora da área, cabe observar que

uma vez fora da área o goleiro não poderá utilizar as mãos para realizar a defesa. Lucena (1994, p.68) “Intervenções do goleiro fora da sua área de meta, objetivando impedir as finalizações ou ações do ataque”.

Em seu texto, Lucena fala em fora da sua área de meta. Fato que não condiz com a realidade hoje no futsal, vemos muitas saídas de gol hoje em dia onde o goleiro intercepta a bola ou trava o atacante dentro de sua própria área, fato vantajoso para o goleiro pois dentro da área este poderá se utilizar das mãos para a defesa.

Saída de gol seria toda projeção que o goleiro faz com o intuito de diminuir o ângulo de chute do adversário, sendo dentro ou fora da sua área de meta.

2.2 A Tática no jogo de Futsal

Jogar uma modalidade coletiva demanda por parte dos atletas uma boa capacidade de resolver problemas em diversas situações, varias vezes e simultaneamente. Garganta (1995, p.13) chama a atenção para que tipos de problemas o esporte coletivo apresenta para seus praticantes: “O esporte coletivo apresenta uma cascata de problemas não previstos a priori na sua ordem de ocorrência, frequência e complexidade, para serem resolvidos durante uma partida”.

Como todo esporte coletivo, o futsal também deve coordenar seus esforços de ataque e defesa, criando uma linguagem comum para os membros da equipe se comunicar. A esse “esforço coletivo” denominamos a tática do jogo, isto é, a maneira de se jogar determinada partida, sua postura ofensiva e defensiva, qualquer tipo de coordenação entre os membros será a tática da equipe.

Seria a tática o elemento fundamental ao jogo que, de acordo com as regras da modalidade, dá a dinâmica do jogo. Sendo assim a origem para todas as diferentes maneiras de se praticar determinada modalidade. Em linhas gerais, a tática fornece o sentido ao jogo.

Sendo o futsal um esporte coletivo, se faz necessário a coordenação das ações ofensivas e defensivas entre os elementos da equipe em relação ao jogo. É preciso haver um sistema de comunicação comum, uma organização que coordene as ações individuais, grupais e coletivas de modo a impedir a evolução do adversário e criar maneiras de atacá-lo. A tática está compreendida em todos os aspectos do jogo. Exigindo assim dos jogadores, segundo Greco (1998, p.78), “além

de um comportamento flexível e tempo-espacialmente ordenado, a capacidade de aplicar soluções alternativas”.

Greco (1998) demonstra a relação entre técnica e tática no momento em que é requerido ao jogador a capacidade de aplicar “soluções alternativas”, fugindo dessa maneira de algo combinado previamente, a tática de sua equipe. É necessário que o atleta tenha técnica e principalmente um bom entendimento do jogo para que possa cumprir suas funções táticas de maneira eficiente.

Garganta (1995, p.13) também mostra que tática e técnica tem uma forte relação: “Sendo os jogos esportivos coletivos atividades férteis em acontecimentos cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas antecipadamente, aos jogadores é requerida uma permanente atitude tático-estratégica.”

Mais uma vez, percebe-se que a coordenação necessária e a comunicação entre os atletas não será satisfatória se a técnica dos jogadores em questão não for suficiente para responder à altura as situações que acontecem dentro do jogo.

Tentando relacionar a tática com a técnica, Greco (1995, p.123) criou uma classificação das capacidades táticas. Essas capacidades foram divididas de acordo com as ações dos atletas e com o número de atletas envolvidos:

- Individual; ocorre quando um jogador, por meio da aplicação de uma técnica em uma situação de jogo, visa com uma ação isolada, atingir um objetivo determinado;
- Grupal: são ações coordenadas entre dois ou três jogadores, por meio da aplicação de uma seqüência de técnicas individuais, visando um objetivo comum;
- Coletiva: elaboração de ações simultâneas envolvendo três ou mais jogadores, conforme um plano de ação geral relativamente preestabelecido em relação ao objetivo almejado.

O autor elaborou esta classificação de modo a separar as diferentes situações encontradas durante uma partida. Durante o jogo de futsal, situações de 1x1 são frequentemente encontradas. A resposta dada a cada situação seria a capacidade tática “Individual” do atleta. A capacidade tática “grupala” também é necessária para o atleta de futsal, pois caracteriza situações de 2x2, 3x2, 2x3 e, 3x3. Situações encontradas a todo o momento no decorrer de um jogo por exemplo em um contra-ataque ou em uma virada rápida de bola que desequilibre a defesa adversária, ou ainda na situação de jogador expulso, ou seja em vantagem numérica de uma equipe sobre a outra.

Quanto a capacidade tática “Coletiva” Greco (1998) define como a capacidade do atleta de jogar em situações mais complexas como 4x4, 5x4, 5x5, se aproximando a situações de ataque contra uma defesa devidamente postada, desse modo esta seria capacidade tática do atleta em cumprir suas funções dentro de um sistema previamente estabelecido de jogo.

É necessário que o atleta tenha boa compreensão tática para saber jogar em todas essas situações que o jogo de futsal apresenta, e principalmente que alie sua técnica para resolver os problemas que o jogo exige, desde situações de 1x1 até de 5x5. Essas capacidades táticas estão presentes nos dois momentos do jogo, no ataque e na defesa, pois em ambos se faz necessário a coordenação das ações.

Aplicando a tática ao jogo de futsal, logo se percebe uma característica, a transição entre ataque-defesa. A Tática segundo Santana (2004, p.63) “é o elemento inteligente do jogo. Transita entre dois pólos o ofensivo e o defensivo”.

A tática “transita”, pois quando uma equipe tem a posse de bola está atacando e, no momento em que a perde está defendendo. O tempo necessário para que a defesa se recomponha caracteriza uma situação de desequilíbrio defensivo onde pode acontecer uma situação de superioridade numérica favorável ao ataque. Portanto a tática do futsal deverá lidar com este elemento do jogo, sendo assim, a maneira em que os elementos da equipe irá se comportar em situações ofensivas, defensivas e de transição dentro de uma partida.

Santana (2004) ainda aponta para quatro elementos básicos da tática, que contemplam o jogo de ataque, de defesa e de transição (ofensiva e defensiva) no futsal. Estes elementos, que ajudam a formar a tática do jogo, seriam de fundamental importância para a construção do jogo de futsal. Segundo Santana (2004, p. 64), são os seguintes:

Sistemas: posicionamentos que a equipe adota para atacar e para defender;

Manobras: movimentações que a equipe adota para atacar e para defender com a bola em jogo e com a bola parada;

Padrão de jogo: movimentações repetitivas que a equipe faz procurando progredir no espaço de jogo, manter a posse de bola e construir a finalização;

Contra-Ataque: um elemento que tem uma relação estreita com a proposta defensiva da equipe. É, em parte, determinado por duas estratégias: Onde (a partir de que local) e Como (de que forma) a equipe marca.

Uma vez definidos estes elementos, fica mais fácil entender um outro autor, Mutti (1994, p.99), que define tática como:

(...) uma forma racional e planejada de aplicar um sistema e seus vários esquemas táticos, a fim de combinar o jogo de ataque e defesa, tirando proveito de todas as circunstâncias favoráveis da partida, com o objetivo de dominar o adversário e conseguir a vitória.

A tática no futsal seria uma forma de aplicar um sistema e seus vários esquemas táticos, portanto se torna necessário sabermos a definição de sistema de Mutti (1994, p.99): “Colocação dos jogadores em quadra com o objetivo de anular as manobras ofensivas da equipe adversária (defender) e confundir seus dispositivos defensivos para a realização do gol (atacar)”. Semelhante a definição de Santana (2004, p.64) mostrado anteriormente.

É importante ressaltar ainda sobre a tática, que esta tem uma relação muito estreita com as regras do jogo, uma vez que sem regras não existe tática. Regras existem para regulamentar o esporte, definindo a característica do jogo. Para Mutti (1994, p.100) “... as regras do jogo indicam o ponto básico de criação dos esquemas táticos.”

Santana (2004, p.73) cita: “Há um consenso bastante razoável entre profissionais da área de que a lógica interna do jogo de futsal é composta por defesa, ataque e contra-ataque.”

Para reforçar a idéia de que esses três pilares se entrelaçam, constroem e fundamentam o jogo de futsal, Santana (2004, p.73) procura relacioná-los da seguinte forma:

Particularmente, o jogo de defesa é sem a posse da bola, mas também com posse – nesse caso, obedecendo ao raciocínio correto de se atacar pensando em se defender; o jogo de ataque é com a posse de bola – Mas a defesa de uma equipe também começa neste momento; o jogo de contra-ataque se inicia sem a bola, mas deve-se induzir o adversário ao erro – nesse caso adotando uma linha de marcação mais recuada e ativa.

O autor traz nesta citação a idéia da transição no jogo de futsal. No momento em que se perde a posse de bola a equipe que atacava vira defensora e vice versa, esta idéia de transição é um conceito e pode ser uma contribuição sobre a compreensão do jogo proposta por Bayer. A teoria de Claude Bayer, que será discutida no próximo capítulo, dá conta de entender o esporte coletivo, porém será necessário falar também sobre a transição.

2.2.1 Defesa no Futsal

No futsal assim como em qualquer esporte coletivo, a defesa se inicia no exato momento da perda da bola. “A defesa inicia-se durante o ataque. Assegurar o equilíbrio ofensivo por “suportes”, prever as respostas do adversário, constituem já formas de ação para não cair em numa situação de inferioridade operacional, logo que a equipe perca a posse de bola.” (Bayer, 1994, p.99).

A defesa poderá ser individual, por zona ou mista, tendo o sistema defensivo por objetivo a recuperação da bola, impedir a progressão do adversário em direção à meta e proteger o gol. Em resumo, atrasar o adversário levando-o para caminhos mais longes e menos perigosos da meta a ser defendida.

Induzindo o adversário para espaços menos interessantes e favoráveis para a realização de ataques, como por exemplo, as alas da quadra onde o passe e o chute ficam comprometido devido ao ângulo reduzido, ao menor espaço (somente um lado para sair) e a possibilidade de dobras de marcação (2 defensores marcando 1 atacante). Um time terá maior qualidade defensiva quando dispuser de bons marcadores. Porém o posicionamento defensivo e a determinação podem suprir eventuais falhas nas técnicas individuais de marcação. Desse modo o sistema defensivo está relacionado à qualidade individual de marcação dos jogadores, assim como a postura defensiva coletiva adotada pela equipe. Portanto, o sistema defensivo do futsal é composto de elementos individuais e coletivos de marcação.

A somatória da orientação defensiva coletiva da equipe, isto é, as orientações sobre como jogar defensivamente de maneira coletiva, com a técnica, habilidade, dos jogadores de jogar marcando é o que mostrará o nível que a equipe se encontra defensivamente.

2.2.1.1 Marcação coletiva

Santana (2004, p.78) define marcação coletiva como:

A marcação coletiva é o conjunto de ações preestabelecidas que impedem o jogo de ataque da equipe adversária. Em outras palavras: é a maneira de os jogadores ocuparem qualitativamente o espaço de quadra onde pretendem marcar. Essa marcação é composta dois tipos de marcação a serem utilizados – que é **como** a equipe marca – e das linhas defensivas – que é **onde** a equipe marca. Isso (e todas as manobras defensivas e os princípios do bom marcador) é o que se chama sistema defensivo.

Os elementos da equipe deverão trabalhar coletivamente visando, segundo Garganta (1995, p.12), “a produção de obstáculos, com a finalidade de dificultar ou parar o movimento da bola e dos jogadores adversários com o intuito de recuperar a posse da bola.”.

A todo o momento no jogo de futsal são criadas situações de desequilíbrios entre ataque e defesa (pode ser um drible ou um passe nas costas do defensor), sendo assim, a cooperação entre os elementos da equipe é chave para o sucesso da equipe. O ataque organiza-se para criar exatamente essas situações de desequilíbrios, visando uma possível chance de finalização.

Deverá a equipe organizar-se defensivamente e ter uma proposta bem definida e treinada para seu sistema defensivo, sendo de fundamental importância que todos saibam realizar seu papel, pois a falha individual poderá acarretar em uma somatória de eventos que abriria espaço para uma chance de finalização do adversário. Segundo define Santana (2004, p.78): “A marcação coletiva é o conjunto de ações preestabelecidas que impedem o jogo de ataque da equipe adversária.”

Jogar defensivamente só terá um resultado positivo se a equipe jogar coletivamente. Cada jogador deverá saber bem seu lugar, responsabilidades e função dentro da proposta defensiva adotada pela equipe.

2.2.1.2 Sistemas de Marcação no Futsal

Três maneiras distintas podem ser encontradas para realizar a marcação coletiva. A equipe poderá se organizar para marcar individual, por zona ou zona mista. A frente será discutido as principais características de cada uma desses sistemas de marcação no futsal.

A ação de marcar pode ser vista sob três aspectos segundo Lucena (1994, p.60):

Individual: nesta marcação o objetivo é exercer a marcação sobre um determinado elemento da equipe adversária,

Zona: as ações de marcação neste esquema visam ocupar um determinado espaço ou setor da quadra,

Zona-Mista: Assim como o próprio nome diz combina as funções das duas marcações anteriores, caracterizada pela pressão no jogador em posse da bola e os outros guardando a marcação em zona, por exemplo.

2.2.1.3 Marcação individual ou homem a homem

Bayer (1994, p.99,100) define marcação individual da seguinte maneira: “A defesa homem a homem preconiza uma defesa centrada principalmente no indivíduo, quer seja ou não portador da bola, que pode, de acordo com a importância dada ao elemento bola, evoluir para uma defesa homem a homem com flutuação e troca.”

Assim como foi descrito anteriormente a respeito da técnica individual de marcação, é necessário que o jogador de futsal saiba jogar sem a posse da bola para poder impedir a progressão do time adversário. É necessário que o jogador possua técnica defensiva, isto é, saiba como recuperar a bola sem cometer falta. Para Santana (2004, p.79) “Marcar individualmente implica ter como referência o jogador: para onde ele for, o marcador o acompanhará. Exige muito esforço, boa noção de espaço e domínio dos princípios individuais de marcação.”

O princípio fundamental do bom marcador é saber se colocar entre a bola e a sua meta, obrigando o adversário a passar ou ter que desviar de sua trajetória para tentar sobrepor o defensor. Mas não basta se colocar entre a bola e a meta, como o futsal é um jogo coletivo o jogador deverá saber de conceitos que influenciarão na atitude defensiva individual ou coletiva, conceitos como linha da bola, dobras de marcação, coberturas, linhas de marcação e antecipação.

De modo a conseguir realizar a marcação individual, Santana (2004, p.76 e 77) define 10 princípios de marcação que o atleta sempre deverá estar atento:

1. Marcar o adversário e não a bola;
2. Saber o tempo certo para se aproximar do adversário;
3. Flexionar as pernas para marcar, de modo a “abaixar” o centro de gravidade para poder se recuperar no lance caso necessário;
4. Guardar uma distância adequada do adversário;

5. Acompanhar somente o adversário quando este realiza um passe e avança, isto é, não se deve deixar o adversário sair do seu campo de visão;
6. Induzir o adversário para a lateral da quadra de modo que jogue em um espaço menor e perca o ângulo de passe ou finalização;
7. Fechar as linhas de passe entre quem tem a bola e um possível receptor;
8. Induzir o adversário a passar, conduzir, driblar e chutar com sua perna de menor eficiência;
9. Diminuir as possibilidades do adversário passar a bola;
10. Colocar-se sempre atrás da linha da bola de modo a facilitar a cobertura de espaços e colegas.

2.2.1.4 Marcação por zona

Quando cada jogador ocupar um determinado espaço na quadra, independente da movimentação do adversário, estará configurada uma situação de marcação por zona.

Nesta situação o time deverá saber definir muito bem as zonas de responsabilidades e se posicionar o mais rápido possível para se iniciar a defesa. Segundo Santana (2004, p.78): “Deve-se ficar atento à bola, à linha de bola e à marcação do adversário que entrar em seu setor.”. Conceitos como linha de passe, dobras de marcação, linha da bola, serão discutidos mais adiante no trabalho.

Marcar dessa maneira requer um menor esforço físico por parte dos defensores por não “correrem” atrás dos adversários, mas fazerem trocas quando um adversário sai da zona de um defensor e acontece a entrada de um outro adversário neste espaço. Geralmente estas trocas devem ser avisadas entre os defensores ou o time deverá ter um bom entrosamento para realizar a dobra de uma maneira natural.

A marcação por zona poderá apresentar duas características distintas (SANTANA, 2004, p.78):

- Marcação passiva: caracteriza-se pelo fato de não se procurar, de imediato, roubar a bola do adversário, isto é, observa-se o que este irá fazer, flutua-se até um ponto

combinado, induz-se o adversário às laterais da quadra e daí procura-se o desarme, é uma marcação dissimulada;

- Marcação ativa: todas as ações anteriores são consideradas, mas objetiva-se desarmar o adversário no menor tempo possível, é uma marcação obstinada.

2.2.1.5 Marcação zona mista

Observa-se os mesmos aspectos da marcação por zona exceto pelo fato de que enquanto um jogador realiza a marcação individual, os demais estão marcando por zona. Esta defesa é utilizada para, por exemplo, pressionar o adversário que tem a posse da bola. Enquanto este adversário é pressionado por um defensor, os demais cobrem os espaços realizando a cobertura e tentando fechar as linhas de passes.

2.2.1.6 Conceitos de marcação no Futsal

Enquanto um time se encontra em situação de defesa, este realiza manobras defensivas dentro de um sistema previamente estabelecido, de modo a procurar cumprir a tática defensiva da equipe. Seguindo os princípios da defesa em esporte coletivo, a defesa deverá: Bayer (1994, p.99, 100) “retardar a progressão da bola e levar o adversário para caminhos desviados e menos perigosos, na aproximação que ele tenta fazer em relação a baliza.”

Na criação de sistemas defensivos em esporte coletivo, no caso o futsal, deve-se levar em consideração sua dinâmica (como é jogado) e suas regras. Criando desse modo sistemas defensivos e conceitos defensivos apropriados para a modalidade futsal. Sistema defensivo seria o que fazer, enquanto os conceitos seriam o como fazer no jogo de futsal

O atleta de futsal para jogar marcando, deverá ter conhecimento desses conceitos defensivos praticados na modalidade, uma vez entendidos ele poderá utilizá-los de modo a dificultar a tomada de decisão por parte do adversário ou até mesmo recuperar a posse de bola.

2.2.1.6.1 Linha da bola

Para se ter sucesso em jogar defensivamente, a defesa deverá sempre tentar impedir situações de inferioridade numérica, e barrar o avanço adversário. A primeira atitude e a melhor maneira de chegar a este objetivo, é com todos os seus jogadores atrás da linha da bola.

Linha da bola é uma linha imaginária paralela à linha de fundo, esta linha é definida pela distância do adversário de posse da bola e o gol que este ataca. A equipe que joga defensivamente deve procurar identificá-la rapidamente e se posicionar adequadamente atrás dela.

A defesa não pode permitir uma situação de inferioridade numérica em relação ao ataque, e ao se colocar os defensores atrás da linha, teremos todos os elementos da equipe participando ativamente da defesa.

Algumas situações táticas acabam por não utilizar da linha da bola, isto acaba acontecendo de acordo com a necessidade de cada partida, porém “linha da bola” é um conceito importante que todo jogador mesmo marcando fora dela deverá saber para poder realizar bem sua marcação.

2.2.1.6.2 Linha de marcação

Caracterizada pelo espaço preenchido em quadra pela equipe que marca. São definidas linhas imaginárias paralelas à linha de fundo, que tem a finalidade de adiantar ou recuar a marcação de uma equipe. Segundo Santana (2004, p.79) são quatro as linhas de marcação no futsal:

Linha 1 – a linha de marcação se encontra na linha de gol do time que tem a posse de bola, portanto caracteriza uma marcação em quadra inteira. O uso dessa marcação visa pressionar o adversário e retomar rapidamente a posse de bola. É necessário maior preparo físico, uma vez que há bastante espaço na quadra, as distâncias de coberturas são maiores;

Linha 2 – a linha de marcação se encontra na metade da quadra do adversário, isto é, a marcação se posiciona em $\frac{3}{4}$ de quadra. Marcação ainda avançada por se iniciar no campo do adversário, os espaços de cobertura são ligeiramente menores que a marcação anterior, portanto não exige tanto fôlego por parte do defensor;

Linha 3 – a linha de marcação se encontra na metade da quadra. Caracteriza uma marcação de espera, com meia quadra adversária para tentar desenvolver o contra-ataque. Marcação tradicional no futsal, possui espaços curtos de cobertura facilitando a recuperação dos defensores;

Linha 4 - linha de marcação se encontra na metade da quadra de defesa. Marcação mais recuada do futsal, com espaços muito pequenos entre os defensores, porém facilita muito os chutes de longa distância. Este tipo de marcação é normalmente utilizado no final da partida em caso de vitória, ou em marcação de situação 5x4 (goleiro linha).

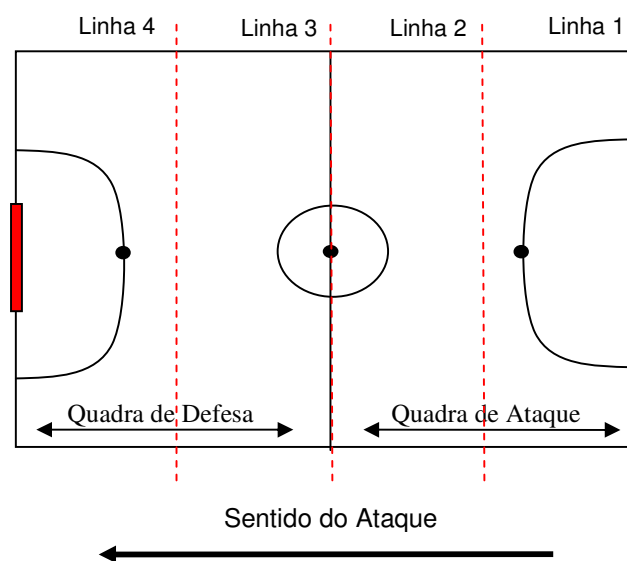


Figura 1 – Linhas de marcação

2.2.1.6.3 Indução

A defesa no futsal deve saber quais são e fechar os espaços que permitam uma maior chance de passe ou chute por parte do adversário. O defensor terá de saber como induzir o adversário para espaços no campo que representem menos perigo e possibilitem uma atitude mais agressiva por parte dos defensores visando recuperar a posse da bola.

Em relação a indução, Santana (2004, p.85) define: “Essa aproximação deve fechar a sua perna boa de condução e passe e oferecer o lado ruim de saída, de modo que, se passar não será com a mesma qualidade e, se conduzir, poderá ser desarmado.”

Indução é a habilidade do defensor de “atrair” seu adversário para um local predeterminado ou escolhido taticamente. Quando o atleta tenta fechar a perna boa do adversário

se colocando em uma possível trajetória do mesmo, o defensor tenta levar seu adversário para as laterais da quadra, fazendo-o forçar um passe ou um drible, além de atraí-lo para uma possível dobra de marcação.

2.2.1.6.4 Dobra

Situação de superioridade numérica por parte da defesa, acontece quando um defensor consegue em um curto espaço de tempo sair da sua marcação sem prejuízo para o sistema defensivo e ajudar o defensor que marca o adversário de posse da bola. As dobras de marcação acontecem quando a equipe consegue realizar um bom trabalho defensivo.

A lateral da quadra é o melhor lugar para as dobras de marcação, pois o adversário tem somente um lado para fugir. Enquanto o defensor que marca o adversário de posse da bola “cerca” o jogador, o defensor que realiza a dobra “ataca” a bola obrigando o adversário a tomar uma atitude precipitada.

Pode acontecer em qualquer lugar da quadra a dobra de marcação. Por exemplo: caso a bola chegue a um adversário no centro da quadra, a marcação deverá recuperar e dobrar a marcação no adversário de posse da bola, porém este terá os dois lados da quadra para passar a bola.

A dobra é uma situação muito rápida e quando mal executada pode gerar uma situação de inferioridade numérica para a defesa, pois quando dobra a marcação sobra um adversário livre, se não a bola não for recuperada na dobra, o adversário pode se aproveitar disso.

2.2.1.6.5 Cobertura

Quando por alguma movimentação ofensiva um defensor é batido, existe a necessidade de se fazer a cobertura desse defensor de modo a atrasar o ataque enquanto o defensor se recupera, ou desarmar o adversário de posse da bola. No momento em que o defensor é batido, cria-se um desequilíbrio momentâneo defensivo que exige a movimentação de todos os defensores de maneira a corrigir a marcação.

Uma vez que o defensor é batido, o adversário se encontra livre para progredir em direção ao gol, deverá o defensor mais perto sair de sua marcação e tentar colocar-se entre a bola e o gol de modo a impedir o avanço e a finalização ao gol. Portanto cobertura seria uma troca forçada da marcação para impedir a progressão e a finalização do ataque.

As distâncias entre os defensores é muito importante para o sucesso da defesa, pois com distâncias grandes a cobertura fica ineficiente, e jogando sem este importante elemento da defesa o ataque irá levar vantagem em grande parte das vezes. Todavia quando bem realizada, com espaços compatíveis com a capacidade dos defensores, a cobertura se torna um importante recurso defensivo para impedir o ataque de progredir e finalizar em direção ao gol.

2.2.1.6.6 Antecipação

Acontece quando um defensor consegue antecipar ao seu adversário no momento que este irá receber o passe. Para isto, o defensor deverá ter uma boa noção da trajetória da bola, e saber o momento exato de se antecipar ao adversário interrompendo a trajetória da bola e, desse modo, retomando a posse da bola.

Segundo Mutti (1994, p.41) “A antecipação é o movimento que o jogador de ataque ou de defesa realiza, a fim de ganhar a posse da bola entrando ou passando a frente de seu oponente, isto é, antecipando-se ao jogador contrário para chegar primeiro na bola”.

O defensor deve procurar sempre antecipar seu adversário, pois é uma maneira eficiente de retomar a posse da bola. O atacante por sua vez deverá sempre se posicionar de modo a não permitir que o defensor antecipe-se à ele, pois se isso acontecer seu time perderá a posse da bola, ou este jogador não receberá o passe.

2.3 Ataque no Futsal

O objetivo do ataque no futsal, ou em qualquer outra modalidade coletiva, é atingir o alvo protegido pelo adversário, no caso, marcando gols. A maneira mais eficiente de se conseguir tal objetivo é atacando uma defesa desequilibrada, onde há mais espaços e facilita as movimentações ofensivas.

Dessa forma, no jogo de futsal se faz necessário uma tática ofensiva, isto é, a coordenação dos movimentos de ataque, uma criação de comunicação entre os membros da equipe de forma a vencer a oposição oferecida pelos defensores e buscar a marcação do gol. Esta coordenação de esforços, deve ser realizada tanto para se jogar em uma situação de equilíbrio (todos defensores atrás da linha da bola) ou, para se jogar de maneira a explorar uma situação de desequilíbrio já existente.

Em um primeiro momento o atacante deverá considerar a intenção de atacar o time adversário. Uma vez que a defesa conseguir recuperar a igualdade numérica de oposição, a uma situação de equilíbrio com o ataque, este deverá ter como objetivo a manutenção da posse de bola através de movimentações e desmarcações sucessivas para que o ataque possa tirar proveito das situações de desequilíbrio com relação a defesa, gerando assim eventuais chances finalizações contra o gol adversário.

Portanto, o ataque deverá criar maneiras para gerar e se aproveitar das situações de desequilíbrio defensivo. A solução adotada é a utilização de sistemas de jogo, isto é, manobras ofensivas visando a desmarcação dos atacantes de modo a conservar e fazer progredir a bola, criando assim o padrão de jogo de uma equipe.

Oliveira (2007) fala sobre a quadra de futsal vista sob uma ótica de ataque, esta deverá apresentar as seguintes divisões:

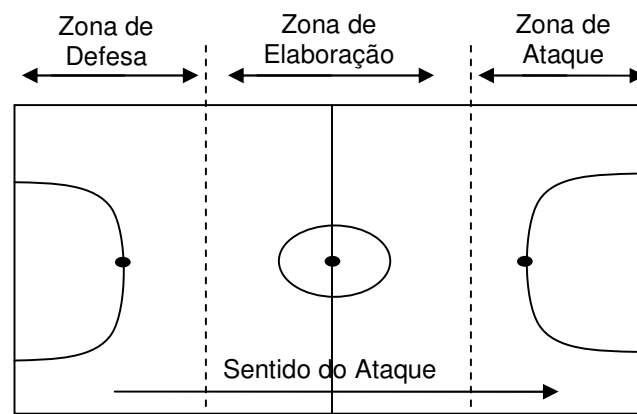


Figura 2: Zonas de jogo no futsal

- Zona de Defesa – Local muito perto do gol, perigoso perder a posse de bola ou permitir que um atacante domine a bola nesta zona;

- Zona de Elaboração – Local intermediário na quadra, zona de desenvolvimento do jogo e de preparação do ataque;
- Zona de Ataque – Local mais próxima à meta defendida pelo adversário, portanto mais propício para finalizações.

Estas zonas de jogo foram criadas a partir da lógica interna e da dinâmica do jogo de futsal. O objetivo do jogo é a marcação de gols, vence aquela equipe que marcar mais gols e, para isso cada uma tem sua meta a defender e consequentemente atacar.

Para finalizar a gol, a equipe que ataca deve buscar um espaço em quadra que a favoreça para tal ação. A forma como isso pode ser feito deriva da postura defensiva e da linha de marcação da equipe adversária.

Por exemplo: uma marcação linha 3 ou 4, o espaço da área de elaboração é cedido à equipe que ataca. Já em uma linha 1 ou 2, ou seja, mais avançada, este espaço para finalização deve ser conquistado pela equipe atacante.

O tamanho da quadra de jogo é fator fundamental para a determinação dessas zonas. Sendo menor a quadra, a zona de elaboração tende a desaparecer pois a bola passa a ser trabalhada diretamente na zona defensiva, que seria o “espaço” com marcação menos intensa. Em quadras com dimensões oficiais estabelecidas pela FIFA, estas zonas são melhores identificadas.

2.3.1 Ataque Coletivo

Em toda modalidade coletiva, quando o ataque encontra uma defesa posicionada e com os membros coordenando as ações entre si, o ataque também deverá procurar coordenar as ações entre seus membros. De modo a direcionar todos seus esforços individuais em pró de seu sistema de jogo, acelerando a troca de passes, desmarcações e movimentações, estabelecendo assim seu padrão de jogo e procurando criar situações de desequilíbrio defensivo. Essas trocas constantes de passes e desmarcações por parte do atacante caracterizam o padrão de jogo de uma equipe.

Posicionamentos ofensivos dão origem aos sistemas de jogo, uma vez que cada posicionamento ofensivo tem suas características próprias de movimentação e padrão de jogo. Santos Filho (1998, p.51) menciona o objetivo dos sistemas de jogo “sempre com o objetivo de lograr melhor performance por parte da equipe, e de acordo com a situação que a partida exigir”.

Portanto cada sistema apresenta seus pontos fortes e fracos. Quando a partida exige que se altere um sistema no decorrer de um jogo, é porque se espera com essa mudança confundir os defensores atacando de uma maneira diferente.

A maneira da equipe se comportar ofensivamente seria o sistema ofensivo adotado, que será determinado pelo posicionamento da equipe no momento em que se inicia o ataque contra uma defesa postada. Através do posicionamento é que a tática ofensiva será definida, isto é, a maneira de como atacar o adversário, que espaços e ações procurarem quando se utiliza um certo sistema, determinando assim a maneira de coordenar as ações ofensivas da equipe.

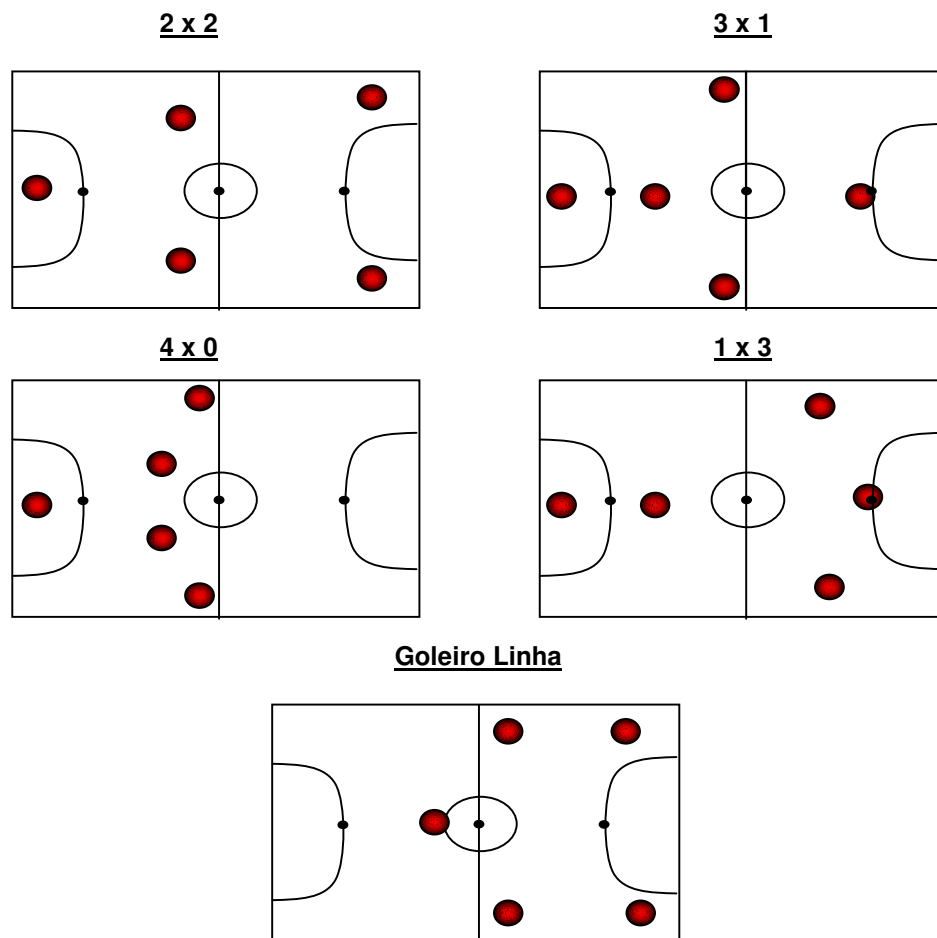
No futsal existem tantas maneiras de se postar ofensivamente quanto somos capazes de criar a partir do entendimento do jogo. Estes sistemas são utilizados em todas as categorias da modalidade.

Existem três posições tradicionalmente estabelecidas no futsal. São caracterizadas por posicionamentos e funções específicas. Segundo Santana (2004), são elas:

- Fixo – deve possuir maior característica defensiva, porém deverá ter capacidade de organizar o ataque, se colocará na maioria das vezes atrás dos outros atacantes, sendo, na maioria das vezes, o atacante mais recuado. Movimenta-se bastante quando seu time está na zona de elaboração.
- Ala – atleta com facilidade de jogar pelas laterais, participa frequentemente das jogadas de ataque, postando-se, na maioria das vezes, pelas laterais da quadra. Movimenta-se bastante quando seu time está na zona de elaboração.
- Pivô – atacante que se coloca mais perto da meta adversária, deve possuir capacidade de jogar de costas para o gol que está atacando, joga abrindo espaços e preparando a jogada para seus colegas. Dependendo do sistema de jogo adotado, poderá vir a fazer a movimentação quando sua equipe estiver na zona de elaboração ou ficar mais estático na zona de finalização.

As posições no futsal não são permanentes, elas representam funções que serão exercidas por diferentes atletas dentro de uma mesma partida. Elas derivam da situação e do sistema de jogo adotado, em uma mesma jogada, o atleta pode desempenhar mais de uma função. Não necessariamente todos os sistemas de jogo apresentam as três funções bem definidas.

Santos Filho (1998, p.51) aponta os sistemas ofensivos mais utilizados tradicionalmente no futsal. Estes sistemas são os seguintes: 2x2; 3x1; 4x0 e 1x3. O primeiro número representa os jogadores mais próximos da meta defensiva e o segundo consequentemente os jogadores mais afastados. Podem estes sistemas ser representados da seguinte maneira:



Neste quadro, as bolas vermelhas representam uma equipe com o goleiro e mais quatro jogadores de linha postados em quadra. Santos Filho (1998, p.49)

Figura 3: Sistemas Ofensivos

- Sistema 2 x 2: Caracterizado por dois jogadores estando mais recuados e dois em sua quadra de ataque. A circulação da bola acontece paralela à linha de fundo entre os dois atacantes mais recuados e facilita o jogo pelas laterais da quadra. A dinâmica deste sistema, seu padrão de jogo, está na constante troca entre os jogadores que estão no fundo

da quadra com os que estão mais perto da meta defensiva, deste modo procura-se o desequilíbrio defensivo. Este sistema apresenta como funções principais, dois fixos e dois pivôs;

- Sistema 3 x 1: Caracterizado por três jogadores formando uma primeira linha e apenas 1 jogador mais no fundo da quadra. A circulação da bola ocorre na linha mais defensiva do centro pra ala e vice versa. O padrão de jogo que este sistema impõe é de uma movimentação com constantes trocas de posicionamento entre os atacantes da primeira linha com um jogador mais afastado servindo como referência no ataque. Este sistema apresenta como funções as três posições tradicionais do futsal, sendo um fixo, dois alas e um pivô;
- Sistema 4 x 0: Caracterizado pela presença de somente uma linha de ataque. A circulação da bola acontece nessa linha se utilizando muito dos espaços livres a frente, isto é, o atacante que realiza o passe sai em direção ao campo adversário e caso não receba a bola logo volta à linha de onde saiu. A dinâmica deste sistema privilegia o jogo de “fugas” uma vez que existem espaços vazios a frente. Este sistema apresenta como funções somente os alas que se alternam na armação e conclusão da jogada;
- Sistema 1 x 3: Caracterizado por um jogador em uma primeira linha mais recuada e três jogadores no campo de ataque. Sistema muito ofensivo utilizado em grande maioria das vezes no final de uma partida. Não ocorre neste sistema a circulação de bola, mas este privilegia a condução da bola por porte do atacante da primeira linha. Este deverá ser habilidoso e se utilizar dos atacantes da segunda linha para concretizar o ataque. Este sistema apresenta as funções de fixo e de três pivôs fazendo a referência de ataque;
- Goleiro Linha: Caracterizado pela participação do goleiro na organização da jogada de ataque gerando assim uma situação de 5x4 (5 atacantes x 4 defensores). O goleiro-linha é um importante recurso para uma equipe de futsal, pois causa vantagem numérica no ataque, porém pode-se utilizar o goleiro-linha como um sistema de jogo, acionando o goleiro em quase todas as movimentações ofensivas da equipe.

Todos os sistemas requerem boa técnica individual dos atacantes, de modo que estes tomem na maioria das vezes as decisões acertadas para cada situação que o jogo impõe. É

necessário saber atacar individualmente para acertar a hora de se desmarcar, passar, chutar, lançar, enfim.

2.3.2 Ataque Individual

Sendo o futsal um jogo coletivo, Garganta (1991, p.12) afirma:

Os jogos desportivos coletivos são atividades ricas em situações imprevistas às quais o indivíduo que joga deve responder. O comportamento dos jogadores é determinado pela interligação complexa de vários fatores (de natureza psíquica, física, tática, técnica)

Portanto o jogo de futsal também apresenta estas características. Características que influenciarão na tomada de decisão por parte dos atacantes. Um curto espaço de tempo será o tempo que o atacante tem para tomar sua decisão sobre que atitude ter com relação ao jogo, isto é, passar, chutar, driblar, desmarcar-se, fazer uma cobertura, posicionar para receber um passe, enfim.

Assim como na defesa foi identificada a forte relação entre a tática e a técnica, no ataque esta relação também se faz presente. De modo que, no futsal, cada manobra ofensiva apresente inúmeras atitudes individuais, e tomadas de decisões com e sem a posse da bola, tendo como objetivo chegar a uma oportunidade de finalização e a conseqüente realização do gol.

A tarefa do ataque é de criar situações de desequilíbrios com relação à defesa, esta situação poderá ser gerada pelo atacante que tem a posse da bola através da aplicação de uma técnica individual (drible, por exemplo) ou, por qualquer atacante que não tem a posse da bola através de uma desmarcação rápida se posicionando em um bom espaço para receber a bola.

Esta capacidade individual, a desmarcação, é muito importante para a manutenção da posse da bola e para a criação de situações de finalização ao gol. É a habilidade do atacante em desmarcar-se, aparecendo assim com uma maior frequência para o jogo.

Todas as ações dos atacantes devem ser objetivando o gol, de maneira direta ou indireta, por exemplo: efetuando um drible para uma finalização posterior ou se deslocando para um espaço vazio visando receber a bola para posterior finalização.

2.4 Transição

Santana (2004, p.73) menciona que a lógica interna do jogo de futsal é composta por defesa, ataque e contra-ataque, ele relaciona esses momentos da seguinte maneira:

Particularmente, o jogo de defesa é sem a posse da bola, mas também com posse – nesse caso, obedecendo ao raciocínio correto de se atacar pensando em se defender; o jogo de ataque é com a posse de bola – Mas a defesa de uma equipe também começa neste momento; o jogo de contra-ataque se inicia sem a bola, mas deve-se induzir o adversário ao erro – nesse caso adotando uma linha de marcação mais recuada e ativa.

A transição no futsal é caracterizada pela transferência da posse de bola de uma equipe para outra. Uma vez que no momento em que se recupera a bola a equipe estará atacando, coordenando suas ações ofensivas, neste exato momento a outra equipe deverá estar recuando procurando defender sua meta, coordenando as ações defensivas entre si.

Desde a recuperação da bola, a primeira possibilidade que o ataque deverá explorar é o contra-ataque. Tentando se aproveitar do momento inicial da defesa onde há um momentâneo desequilíbrio devido à perda da posse de bola e a necessidade dos atletas abandonarem seu posto ofensivo fazendo a transição para o seu respectivo posto defensivo.

Uma transição eficiente e bem realizada tem por finalidade a execução de contra-ataques e, a prevenção dos mesmos contra-ataques por parte do time adversário. A diferença entre ataque e contra-ataque está no retorno de marcação do time adversário. Quando este retorno é lento o ataque enfrentará uma defesa em inferioridade numérica vendo assim uma chance para se concluir de maneira rápida e eficiente a jogada e assim tentar o ponto. Porém quando o retorno é eficiente, o ataque enfrentará uma defesa equilibrada e terá de coordenar melhor suas ações para conseguir uma finalização.

A transição seria a mudança da equipe em suas posturas de jogo, essas transições podem ser:

- Defesa – Ataque: Acontece no momento em que uma equipe recupera a posse de bola, este é o momento em que se inicia o ataque, ideal para se tentar o contra-ataque por contar com um provável desequilíbrio defensivo;

- Ataque – Defesa: Acontece no momento em que uma equipe perde a posse de bola, este é o momento em que se inicia a defesa, os defensores devem atrasar seus atacantes de modo a equipe recuperar sua defesa devolvendo algum possível desequilíbrio que pode ter sido gerado pela perda da posse da bola;

Vale ressaltar dois pontos importantes: essas transições ocorrem simultaneamente no jogo e, existem muitos outros esportes coletivos que tem esta dinâmica da transição (por exemplo: o basquete e o handebol).

3 Normas invariantes dos jogos esportivos coletivos

A respeito de jogos esportivos coletivos, Garganta (1995, p.17) afirma ser:

(...) possível encontrar denominadores comuns a determinados jogos desportivos coletivos e assim agrupá-los de forma a possibilitar a sua inclusão no processo de ensino-aprendizagem coerente.

Dessa forma pode-se determinar certa proximidade entre modalidades coletivas, isto é, existem elementos em comum que o atleta de basquete, o de futsal, por exemplo, devem saber para poderem jogar suas modalidades em um bom nível. Por exemplo, um denominador comum entre o basquete e o futsal seria a transição defesa - ataque e ataque – defesa. As trocas da posse de bola são constantes, o que força o time que perdeu a posse a retornar rapidamente para seu campo defensivo impedindo que o adversário consiga progredir. Assim também é no handebol, no hóquei, no pólo aquático, enfim, nas modalidades esportivas coletivas.

Bayer (1994, p.32-33) afirma que qualquer que seja a modalidade coletiva, esta terá seis características comuns, chamadas de constantes ou invariantes:

1. Bola: esférica ou oval, as regras da modalidade determinarão como esta deverá ser manipulada;
2. Terreno demarcado: dentro do qual se desenvolverá a partida;
3. Alvo a atacar e alvo a defender: objetivo da modalidade, marcar o ponto e procurar impedir o adversário de marcar;
4. Parceiros: ajudam na progressão da bola e na defesa do alvo;

5. Adversários: estes devem ser vencidos para a marcação do ponto;
6. Regras do jogo: devem ser respeitadas

Marques e Suguihura (2005, p.3) afirmam que em esportes coletivos: “Além dessas invariantes, comuns a todos os jogos coletivos num plano geral, é possível encontrar, num plano específico, denominadores semelhantes em diferentes modalidades coletivas.”

As modalidades coletivas são de jogos de oposição, isto é, duas equipes que tem o mesmo objetivo e se opõem durante uma partida de modo a medirem forças na tentativa de superar o esforço adversário.

Esta tentativa de superar o adversário é pautada no alcance de um alvo em terreno adversário. Esta conquista pode ser feita através da invasão do terreno adversário ou lançando o implemento central para perto do alvo adversário (futsal, basquete, handebol), ainda em algumas modalidades como o beisebol, por exemplo, afastando o implemento central do terreno de jogo para a conquista do mesmo. E no caso de modalidades como o vôlei ou o tênis lançando o implemento central sobre o terreno adversário. Por outro lado a equipe que defende seu alvo deverá criar maneiras de se opor a eventuais ataques adversários, gerando assim a característica central dos jogos coletivos, a oposição.

Outros elementos em comum entre modalidades coletivas podem ser encontrados, como por exemplo: marcação atrás da linha da bola, marcação individual, pressão, desmarcações, coordenação de ações ofensivas, entre outras. Embora sejam encontradas semelhanças, alguns detalhes podem ser diferentes, pois as regras do jogo, o tamanho da quadra, a bola se alteram de uma modalidade para a outra, com isso se altera a dinâmica do jogo, porém a lógica, o porquê fazer, continua semelhante para estas modalidades.

Por exemplo: uma opção tática de marcação no handebol, futsal e basquete podem ser predominantemente em sua meia quadra defensiva podendo ser por zona, individual ou zona mista, mas apresentam algumas diferenças devido às regras, quadras e bolas.

No futsal o erro de passe é mais constante, pois o domínio da bola se dá com os pés, fato que não acontece no handebol e no basquete onde tocar a bola com os pés é proibido. Já no basquete não tem nenhum jogador que tenha um posto específico de defesa do alvo (goleiro, por exemplo), desse modo um arremesso pode ser feito de uma maior distância do alvo, fato que a defesa deverá considerar ao se tentar impedir o ataque adversário de pontuar. Mesmo com essas diferenças os tipos de marcação são os mesmos, só se adequam para a dinâmica, normas e regras próprias do jogo.

Os fatores principais de diferenciação entre as modalidades coletivas são as regras de cada modalidade. Estas que irão conferir as particularidades de cada modalidade coletiva, o que é permitido fazer para se marcar o ponto e, para tentar impedir a marcação do mesmo. Dessa forma as regras direcionam a modalidade coletiva para o jogo de oposição ao mesmo tempo em que impõe normas de ação que variam de uma modalidade para outra.

3.1 Os princípios operacionais dos jogos coletivos – uma teoria de Claude Bayer

Bayer (1994) define os princípios operacionais do ataque e da defesa em modalidades coletivas. Estes princípios seriam as funções do ataque e da defesa durante a realização de uma partida. São formas de ação que norteiam o ato de jogar coletivamente, dão sentido ao jogo e formam a lógica central de sistemas, estratégias, padrões e intenções durante uma partida. Existem com base nas regras e exigências de realização impostas pelos jogos esportivos coletivos. Bayer (1994, p.47) define os princípios operacionais da seguinte maneira:

Princípios operacionais da defesa:

- Recuperação da bola
- Impedir a progressão dos jogadores e da bola para a baliza
- Proteção da baliza

Princípios operacionais do ataque:

- Conservação da bola
- Progressão dos jogadores e da bola para a baliza adversária
- Atacar a baliza adversária, marcar um ponto

Portanto toda tática individual e coletiva de uma equipe deverá estar pautada sobre os princípios operacionais das modalidades coletivas. Para Bayer (1994, p.47), “Estes princípios constituem o ponto de partida, a base, pois representam a origem da ação e definem as propriedades invariáveis sobre as quais se vai unir a estrutura fundamental do desenvolvimento dos acontecimentos”.

Invariavelmente em qualquer modalidade coletiva irá vencer a equipe que marcar mais pontos. Respeitando estes princípios operacionais, realizando uma defesa eficiente que não permita que o oponente se aproxime da meta e, conseguindo finalizar no alvo defendido pelo adversário, qualquer equipe que realizar estas funções estará muito próxima de um resultado positivo em qualquer modalidade coletiva. Estes princípios são:

- Conservação da bola / Recuperação da bola - Enquanto o ataque coordena suas funções de modo a conservar a posse de bola, esperar o momento certo, procurar desequilibrar a defesa e selecionar o melhor ataque, a defesa terá por oposição a essas atitudes ofensivas, recuperar a posse de bola de modo que depois de recuperada a bola se inverta os papéis e, assim, o time que antes defendia teria a oportunidade de atacar após recuperar a posse de bola.
- Progressão dos jogadores / Impedir a progressão - Por se tratar o esporte coletivo de um jogo de invasão, sendo que no campo adversário está o alvo a ser atacado para a realização do ponto, é de extrema importância que o ataque consiga se aproximar do alvo. Quanto mais próximo do alvo chegar mais chance de êxito o ataque terá. De maneira antagônica, é interessante para a defesa proteger seu campo e sua meta de forma a coordenar suas funções visando afastar o máximo possível o ataque adversário de sua meta, dificultando assim a finalização do ataque.

- Atacar a baliza / Proteger a baliza - Seria o objetivo dos jogos coletivos, vence a equipe que marcar mais pontos. Dessa forma, em busca da vitória, cada equipe deve considerar dois pontos: a) ataque à baliza para a realização do ponto; b) proteção da baliza para a não realização do ponto do adversário.

Pode-se perceber que os princípios operacionais são antagônicos, isto é, cada um dos princípios de ataque tem um correspondente defensivo que tem por objetivo anula-lo. A tendência durante o transcorrer de uma partida é que esses princípios se anulem e estabeleçam equilíbrio devido ao fato de serem antagônicos no ataque e na defesa.

Os princípios operacionais descritos por Bayer (1994) se relacionam entre si, isto é, para o sucesso da ação coletiva de ataque ou defesa todos eles são igualmente importantes, não havendo hierarquia de importância entre os princípios operacionais. Por exemplo: para proteger a baliza, seria muito importante, mas não essencial que a equipe defensora não deixe que o adversário consiga invadir seu campo, isto é, a defesa deve impedir a progressão dos adversários, uma vez que perto da baliza a finalização para o ponto fica muito favorecida. Da mesma forma que para se manter a posse de bola, muitas vezes os atacantes devem pensar em regredir no terreno de jogo, pois quanto mais perto da meta, mais se intensifica a defesa. Insistir em realizar o ataque sem pensar em manter a posse de bola implica em sucessivas perdas da posse de bola e um jogo com muitas chances de contra-ataques.

Em um último exemplo, retomar a posse de bola com eficiência implica em mais chance de contra-ataques e dessa forma um melhor ataque a baliza, pois pode encontrar a defesa em situação de desequilíbrio. Sendo o objetivo do jogo marcar pontos, retomar a posse de bola de maneira eficiente seria uma ótima oportunidade de atacar o alvo. Portanto retomar a posse seria tão importante quanto atacar o alvo.

Não é possível determinar uma ordem de importância desses princípios, uma vez que é necessário se atentar a todos eles na construção da tática coletiva e nas atitudes individuais ofensivas e defensivas durante uma partida.

3.2 Regras de ação

Seria a maneira pela quais os jogadores irão aplicar os princípios operacionais de uma maneira dinâmica respondendo a situações apresentadas continuamente no decorrer de uma partida. Bayer (1994, p.48) comenta esta questão da seguinte maneira:

O jogador, em ação, aplicando os princípios operacionais comuns aos esportes coletivos, adaptando-os continuamente à realidade das situações do terreno, vai apelar a fatores de execução, quer dizer, meios de sistemática de base, para poder intervir de maneira eficaz e resolver os problemas postos.

Entre as modalidades coletivas, existem diferenças, explicitadas pelas regras de ação, que lhe dão especificidade, são variantes dos princípios operacionais e variam de modalidade para modalidade, isto porque são as regras da modalidade que conferem a maneira adequada e permitida de agir para cada modalidade.

As regras de ação estão diretamente relacionadas à capacidade de tomada de decisão de um determinado atleta. Da mesma maneira, sua capacidade de tomada de decisão está relacionada ao seu entendimento da lógica do jogo e de sua capacidade de realização motora. Um atleta não cogitará tal resposta para uma determinada situação, se esta não estiver inserida na sua capacidade de jogo¹.

Quanto maior sua experiência de jogo, mais maneiras este atleta terá para resolver os problemas postos durante uma partida. Quanto maior a capacidade de resolver o mesmo problema de mais de uma maneira, mais difícil será de prever a atitude deste atleta. Dessa forma maiores as chances de sucesso nas intervenções deste atleta. Sejam estas intervenções buscando cumprir os princípios operacionais do ataque ou os de defesa.

3.3 Transfert

A intenção de Claude Bayer é de estabelecer uma lógica central dos jogos esportivos coletivos. Uma vez que os esportes coletivos possuem pontos em comuns como os princípios operacionais, basta ao atleta aprender a jogar uma modalidade para aprender a lidar com os

¹ Determinada pela associação da compreensão do jogo e sua capacidade de realização técnica.

princípios operacionais e com as regras de ação. Desenvolvendo, dessa maneira, sua técnica e seu repertório motor.

Quando este atleta resolver praticar outra modalidade, os princípios operacionais, que são comuns aos esportes coletivos, já terão sido aprendidos. Portanto para chegar a praticar esta nova modalidade, o atleta deverá além de assimilar as novas regras, aprender a criar uma nova bagagem motora, de modo que consiga responder adequadamente, respeitando as regras de ações e a dinâmica do jogo, às situações que esta nova situação apresenta.

Segundo Bayer (1994, p.28),

A aprendizagem encontra-se facilitada logo que um jogador percebe, em uma estrutura de jogo, uma identidade com uma estrutura já encontrada e que a reconhece no mesmo ou em outro esporte coletivo.

Durante o processo de aprendizagem de modalidades coletivas, os conteúdos em comum na idéia de *transfert* são os princípios operacionais, que se fazem presentes em todas as modalidades esportivas coletivas, dando sentido e dinâmica á prática (BAYER, 1994).

Logo, quando um jogador participa de uma modalidade esportiva coletiva, ele tem de respeitar, em primeiro lugar, os princípios operacionais do esporte coletivo, em segundo as regras de ação da modalidade em questão, e em terceiro, se adequar às especificidades técnicas da modalidade. No caso de um aprendizado sobre uma nova modalidade coletiva, o primeiro item a ser respeitado é comum a todas as modalidades coletivas (princípios operacionais), portanto o atleta deverá se adequar a novas regras de ação e em seguida aos gestos específicos da modalidade em questão.

Estas habilidades em questão não são somente os gestos técnicos do jogo, mas também toda a tática individual e coletiva que envolve os jogos esportivos coletivos. Táticas individuais e coletivas, em sua essência, se assemelham mesmo se tratando de modalidades diferentes, pois são pautadas sobre os princípios operacionais do esporte coletivo, comuns a todas as modalidades coletivas.

Transfert é um termo utilizado por Claude Bayer para definir uma possível transferência de habilidades e sentidos de ações entre as modalidades coletivas, poderia ser a influência que experiências passadas deixam no aprendizado de uma nova modalidade, ou ainda levando em conta um novo aprendizado, o que este novo conhecimento irá interferir em alguma modalidade praticada anteriormente. Existem dois tipos de *transfert* segundo Bayer (1994, p.19):

Transfert pró-ativo – aprendizagem anterior modifica aprendizagem presente:

- Com efeito positivo (facilitação pró-ativa)
- Com efeito negativo (interferência ou inibição pró-ativa)

Transfert retroativo – a aprendizagem atual modifica os hábitos adquiridos anteriormente

- Com efeito positivo (facilitação retroativa)
- Com efeito negativo (interferência ou inibição retroativa)

A diferença entre “*transfert* pró-ativo” e “*transfert* retroativo”, está na ordem cronológica do aprendizado. No pró-ativo, aprendizagem anterior modifica o aprendizado atual, isto é, um determinado atleta de basquete começar a treinar handebol, seu conhecimento sobre o basquete interferirá no seu aprendizado sobre handebol, desse modo o aprendizado de handebol será, teoricamente, facilitado pelo seu conhecimento anterior em uma outra modalidade. No retroativo, o aprendizado atual modifica os hábitos aprendidos anteriormente. Seria se durante o aprendizado de handebol, o jogador aprendesse qualquer técnica que possa ser utilizada no basquete e com isso somasse algum elemento a mais em seu aprendizado anterior.

As modalidades coletivas podem apresentar três níveis de variância. Em um primeiro nível estariam os princípios operacionais comuns para todas modalidades coletivas, em seguida as regras de ação, ditadas pela regras do jogo e que conferem a especificidade do jogo. Em um terceiro nível, estariam as formas específicas de ação, ou seja, os movimentos e atitudes específicas de cada modalidade, cada situação de jogo, e que são variantes e dependentes dos princípios operacionais e das regras de ação da modalidade em questão.

Os gestos técnicos específicos de cada modalidade coletiva são frutos de diversas respostas a situações as quais os jogadores são expostos. Advém das variações exigidas pelo jogo em relação aos princípios operacionais e regras de ação. A eficiência do ato, seja no caso de um arremesso ou chute perfeito, deriva da coerência do realizar técnico com a necessidade de resolução de problemas através da lógica do jogo. Ou seja, o ato motor só tem sentido se atrelado às razões para sua realização, estas motivadas pelos princípios operacionais e regras de ação.

Enfim, os gestos específicos de cada modalidade coletiva derivam da experiência do atleta no jogo. Experiência pautada sobre os princípios operacionais e sobre as regras de ação específicas de cada modalidade. Portanto os gestos específicos também são criados sobre os princípios operacionais e sobre as regras de ação, para se aprender uma nova modalidade, é necessário entender quais seriam as regras de ação (dinâmica) do novo esporte, e a partir desse ponto, desenvolver os gestos específicos necessários.

Muitas vezes é possível identificar se um determinado atleta pratica ou não mais de uma modalidade ou se é especialista em uma só. Por exemplo: a maneira de driblar no basquete e no handebol são diferentes devido às regras da modalidade, porém um atleta que pratica estas duas modalidades, tendo aprendido primeiramente o handebol, pode realizar de uma maneira inata essa ação em uma partida de basquete.

4 O jogo de futsal baseado na teoria de Claude Bayer

Segundo Bayer (1994), toda modalidade coletiva se baseia nos princípios operacionais de defesa e ataque, que são comuns a todas elas, não sendo diferente no futsal. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é desenvolver os elementos técnico-táticos do futsal sob a as determinações da teoria dos esportes coletivos de Claude Bayer.

O conteúdo tático do futsal e suas variações, já descritos neste trabalho, serão analisados neste capítulo sob o referencial teórico dessa teoria, com atenção voltada primeiramente a situações de defesa e posteriormente ao ataque.

4.1 A defesa no futsal

De maneira a definir a defesa nos esportes coletivos, Bayer (1994, p.99) o faz da seguinte maneira:

A defesa inicia-se durante o ataque. Assegurar o equilíbrio ofensivo por “suportes”, prever a resposta do adversário, constituem já formas de ação para não se cair numa situação de inferioridade operacional, logo que a equipe perca a posse de bola. No entanto em linguagem corrente, a defesa começa com a perda da posse de bola (...)

Toda a ação defensiva de uma equipe deve segundo Bayer (1994), obedecer aos três princípios operacionais de defesa. Com base no entendimento desse autor, juntamente com toda a tática individual e coletiva implícita ao jogo, será realizada uma leitura das intenções táticas defensivas do futsal. Para esta leitura, estes princípios são de extrema importância para a construção dos posicionamentos, dos conceitos e dos sistemas de marcação no futsal. Uma vez que todas as intenções táticas individuais e coletivas no decorrer de uma defesa em um jogo devem ter como objetivo essas normas de ação.

Independentemente do sistema, da linha de marcação e da atitude defensiva, o marcador no futsal deverá, conforme Bayer (1994) explica em sua obra, procurar cumprir os princípios operacionais da defesa através de suas regras de ação.

Bayer (1994, p.101) apresenta as regras de ação defensivas como: “marcação ativa, agir continuamente e, a ajuda.”

- Marcação Ativa – significa que o marcador deve sempre “agredir” seu adversário, deve ter uma postura que o incomode e, desta maneira, acabe por induzir o adversário a tomar decisões precipitadas que acabem por forçar o erro e a conseqüente perda da posse de bola.
- Agir Continuamente – significa que o marcador deve sempre estar atento a bola e para todas as possibilidades e movimentações do ataque e, que este jogue sempre procurando obter qualquer tipo de “informação” do ataque para poder antecipar ou chegar mais junto ao adversário. Deve realizar tudo isto sem deixar de realizar sua função defensiva determinada pelo tipo de marcação empregado.
- A Ajuda – seu significado está na essência dos jogos coletivos, pois quando um colega de time falha, existe a necessidade de se fazer a cobertura. Ou se um outro colega obtém tanto sucesso de modo a atrasar em muito o ataque, ou induzi-lo a um espaço lateral na quadra, por exemplo, abre-se a oportunidade da dobra da marcação.

Portanto, a marcação no futsal acaba tendo seu êxito determinado pelo posicionamento defensivo adotado, isto é, a determinação da obrigação defensiva de cada jogador e, pela atitude individual dos jogadores dentro de um esquema previamente adotado.

A todo o momento em um jogo de futsal existe uma ação ocorrendo, portanto o jogador estará sempre buscando alguma informação sobre o que acontece na quadra, e com isso, somado à sua bagagem de experiências anteriores, irá tomar decisões em busca do objetivo principal da defesa (retomar a posse de bola). Cabe ao defensor a responsabilidade de saber agir na hora certa, pois para cada tentativa de surpreender o atacante por parte do defensor, em caso de mal sucedida, pode causar uma situação de desequilíbrio momentâneo favorável ao ataque, por exemplo.

No exemplo acima, uma maneira da defesa corrigir este momentâneo desequilíbrio seria com a “ajuda” de um outro defensor que abandonaria seu posto e tentaria fazer a cobertura do defensor batido, de forma a atrasar o ataque enquanto este procura retomar a marcação de modo a equilibrar a defesa novamente.

Deste modo, o jogo defensivo no futsal vai se desenrolando, o ataque procurando se aproveitar de desequilíbrios defensivos (vantagens numéricas), enquanto os defensores procuram

sempre fechar os espaços enquanto aguardam o momento certo de intensificar a marcação para forçar um erro ou retomar a posse de bola.

4.1.1 Posicionamento defensivo

A primeira atitude de qualquer equipe quando perder a posse de bola deve ser de impedir o contra-ataque. Para isso, os jogadores devem se posicionar de forma a atrasar a evolução do ataque e logo estar com a defesa postada e todos os atacantes marcados.

Isso ocorre através do conceito de indução do ataque, ou seja, posturas defensivas que impedem o atacante de explorar certos espaços da quadra, oferecendo pontos tidos como menos perigosos. Por exemplo, proteger o meio, favorecendo finalizações e progressões nas laterais da quadra, com menor ângulo em relação à meta.

Outro exemplo importante é o respeito à linha da bola, deixando sempre ocupado o espaço entre esse implemento e a meta defendida, favorecendo o passe do ataque para trás, ou seja, dificultando um dos princípios operacionais do ataque, a progressão.

Desse modo, cria-se expressões constantes no futsal como, por exemplo: “fechar o meio da quadra”. É muito comum ouvir esta expressão durante uma partida, isto porque todo sistema defensivo deve prezar por ocupar sempre o espaço mais por dentro da quadra do que seu adversário direto de modo a “empurrar” o adversário para as laterais.

De modo a posicionar os jogadores de acordo com os princípios operacionais, este trabalho propõe que três grandes referenciais devem estar bem definidos para os jogadores, para que estes possam realizar tal tarefa de maneira eficiente. Estes referenciais são:

- Linha imaginária central: divide a quadra em duas partes, esquerda e direita; A defesa deve-se postar com base nesse referencial, uma vez que de maneira a proteger a meta, o meio da quadra deve ser ocupado levando os adversários a utilizarem as laterais da quadra, dificultando assim os passes e a finalização que acabam ficando com um ângulo reduzido. Essa norma de ação respeita o princípio operacional de defesa da meta e, principalmente, de impedimento da progressão do adversário em seu campo, induzindo-o a manter a posse de bola em locais mais distantes ou menos favoráveis à finalização.

- Meta a ser defendida: Existe um defensor para cada atacante (caso não haja expulsão), deste modo, respeitando os princípios operacionais, cada defensor deve-se colocar entre seu atacante direto e a meta que esta defendendo, se toda equipe fizer isto, qualquer adversário que tenha a posse de bola sempre encontrará um marcador entre ele e a meta que está atacando. Essa ação também respeita a idéia de impedimento de avanço do adversário em seu campo e, conseqüentemente, de proteção da meta.
- Linha da bola - Existem no futsal infinitas maneiras de se postar a equipe em quadra, estas variam conforme a intenção tática coletiva da equipe. Algumas dessas determinações são as linhas de marcação, referenciais previamente definidos que delimitam o espaço ocupado pela marcação. Uma vez definida estas linhas, todos os defensores se postarão entre a mesma e a meta defendida, para dar início à ação de defesa.

O posicionamento defensivo eficiente respeita a soma desses referenciais, que nortearão o jogador na tomada de espaços e realização de ações em quadra. Ou seja, este ponto ótimo de ação defensiva seria a intersecção dessas três informações, com relação à bola e aos adversários.

Impedir a progressão do ataque é um dos princípios da defesa, e a melhor maneira de se cumprir este princípio é com todos os jogadores atrás da linha da bola, isto é, todos marcando e procurando retomar a posse de bola, induzindo o ataque a manter a posse de bola num sentido contrário à meta defendida e/ou, em direção às laterais da quadra.

Existem quatro linhas de marcação no futsal (SANTANA, 2004):

linha 1 que delimita a quadra toda;

Linha 2 marcação em $\frac{3}{4}$ de quadra;

Linha 3 marcação em meia quadra (quadra defensiva);

Linha 4 marcação em $\frac{1}{4}$ de quadra.

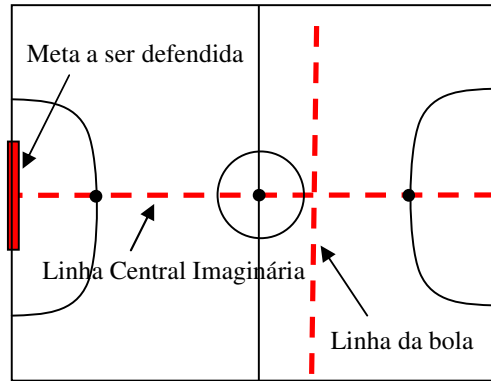


Figura 4 - Referenciais defensivos no futsal

O quadro seguinte apresenta os referenciais de marcação, com a defesa devidamente postada nas quatro linhas defensivas existentes no futsal.

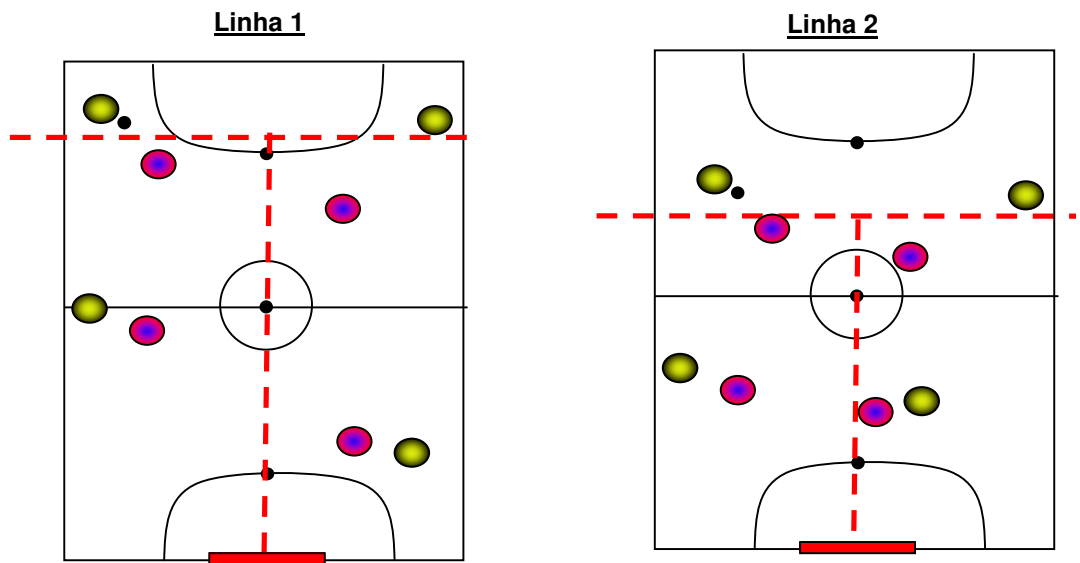


Figura 5 – Defesa postada nas linhas 1 e 2 de marcação

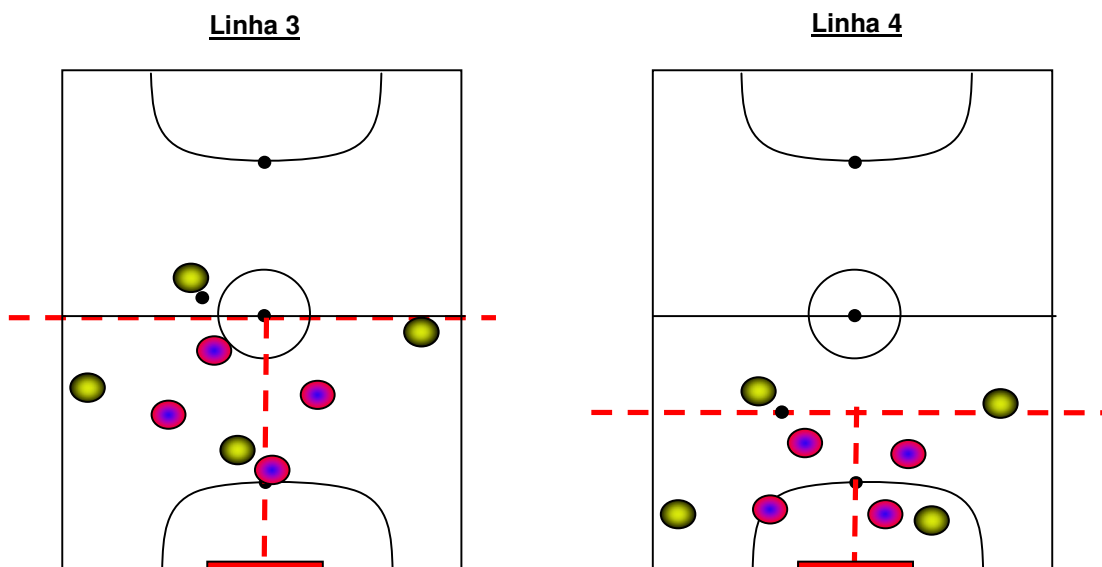


Figura 6 – Defesa postada nas linhas 3 e 4 de marcação

Uma informação importante a respeito das linhas de marcação é observar o espaço que existe entre os jogadores de defesa. Na linha 1, este espaço é grande, e vai diminuindo de acordo que as linhas vão se aproximando da meta a ser defendida.

Uma ação importante no futsal é a cobertura que os defensores atrás da linha da bola podem realizar em caso de algum desequilíbrio defensivo momentâneo. Quanto mais recuada a linha de defesa, mais eficiente se torna esta cobertura, devido à proximidade dos jogadores, porém facilita finalizações de longa distância. Pelo outro lado, quanto mais avançada a defesa, menos eficiente será a cobertura, porém maiores as chances de recuperar a posse de bola, devido ao menor espaço para ação do ataque.

4.1.2 Sistemas Defensivos

Uma vez postada a equipe em quadra, há a necessidade de se saber qual o sistema de marcação que está sendo utilizado. A defesa no futsal, assim como foi dito anteriormente neste trabalho, se utiliza, principalmente, de três sistemas de marcação: a) individual b) zona e c) zona mista. Bayer (1994, p.99, 100) comenta sobre esses sistemas de defesa e suas principais características:

A defesa à zona privilegia o elemento bola, porquanto todos os adversários se deslocam em função dela (flutuação), sem negligenciar, no entanto, o adversário (...) A defesa homem a homem, preconiza uma defesa centrada principalmente no indivíduo, quer seja ou não o portador da bola, que pode, de acordo com a importância dada ao elemento bola, evoluir para uma defesa homem a homem com flutuação e troca. Se as intenções verificadas são diferentes, as atitudes continuam idênticas, e os princípios operacionais igualmente válidos, tanto para o homem a homem, como para a defesa à zona.

Importante ressaltar que no final desse trecho, o autor chama a atenção para que qualquer que seja o tipo de defesa adotada pela equipe, os princípios operacionais continuam válidos.

Os respectivos sistemas de marcação no futsal podem ser interpretados da seguinte maneira através dos princípios operacionais, e do entendimento da lógica da modalidade:

4.1.2.1 Sistemas de marcação - Defesa Individual

De acordo com a definição de defesa individual de Bayer (1994), cada jogador deverá marcar um adversário, acompanhando-o pelo espaço da quadra. Vale para este sistema a noção de posicionamento defensivo já citado anteriormente. Uma vez que cada defensor deve procurar se posicionar de acordo com três referenciais, a linha imaginária no meio da quadra, a meta a ser defendida e a linha de marcação.

Caso não seja seguida a orientação dos referenciais para o atleta se posicionar em quadra, ocorrerão falhas de marcação. Falhas que poderão resultar em uma situação vantajosa para o ataque. Uma vez que o jogo desenvolve-se com movimentação intensa, falhar em um posicionamento significa permitir que o adversário tenha a chance de um passe ou de ocupar um espaço vazio, isto será o suficiente para que se crie uma chance de finalização.

Na figura abaixo, está esquematizada uma situação onde a marcação individual está bem postada de acordo com os referenciais, e também uma situação onde ocorre um erro de posicionamento, que no caso, não respeita a marcação em relação à linha imaginária central. Este erro pode resultar em alguma manobra ofensiva por parte do ataque, como por exemplo: aproximar-se do homem da bola e criar uma situação de 2 atacantes contra 1 defensor, ou ainda receber a bola sem que o defensor tenha chance de interceptá-la, perto da meta a ser atacada.

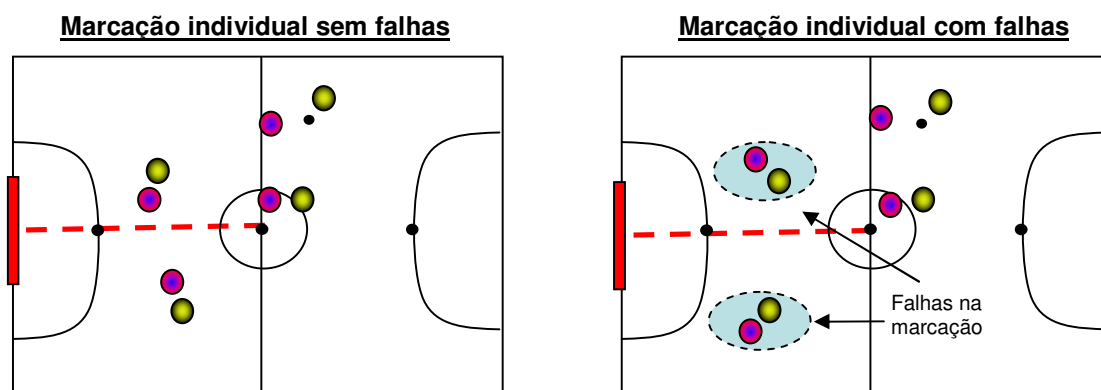


Figura 7 – Defesa individual

A marcação individual preconiza uma atenção especial de cada defensor com um adversário. Enquanto o defensor pensa em se posicionar e realizar a marcação impedindo que o adversário jogue, este tentará fugir desta marcação. Devido a este fato, é muito importante que o defensor procure sempre se posicionar em uma distância segura com relação ao adversário de modo que possa perceber qual a intenção do atacante e não seja surpreendido por qualquer atitude que faça que se perca a marcação, por exemplo: uma corrida nas costas ou uma “finta”, ou mudança brusca de direção.

4.1.2.2 Sistemas de marcação - Defesa Zona

De acordo com a definição de defesa por zona de Bayer (1994), cada jogador deve se posicionar levando em consideração o posicionamento da bola e um respectivo espaço em quadra que será de sua responsabilidade naquele momento na jogada.

Assim como na defesa individual, caso os referenciais de marcação não sejam respeitados na defesa por zona para se determinar o posicionamento adequado em cada situação, ocorrerão falhas de marcação. Essas falhas em qualquer sistema de marcação podem acarretar em uma situação vantajosa para o ataque, podendo vir a resultar em chance de finalização.

A defesa por zona deve procurar fechar os espaços considerados mais perigosos para o ataque, isto é, deve sempre procurar fechar o meio da quadra para impedir qualquer tipo de ação do ataque, ou ainda que qualquer atacante receba a bola nesse espaço. Torna-se importante para o

sucesso da ação defensiva por zona respeitar os referenciais de marcação e a rápida definição das zonas de responsabilidade na defesa.

As zonas de responsabilidades defensivas dependem do posicionamento da bola e da importância de se fechar o meio da quadra, isto é, de cumprir os princípios operacionais. A figura a seguir demonstra esses posicionamentos, as zonas de responsabilidades estão delimitadas pelas linhas tracejadas.

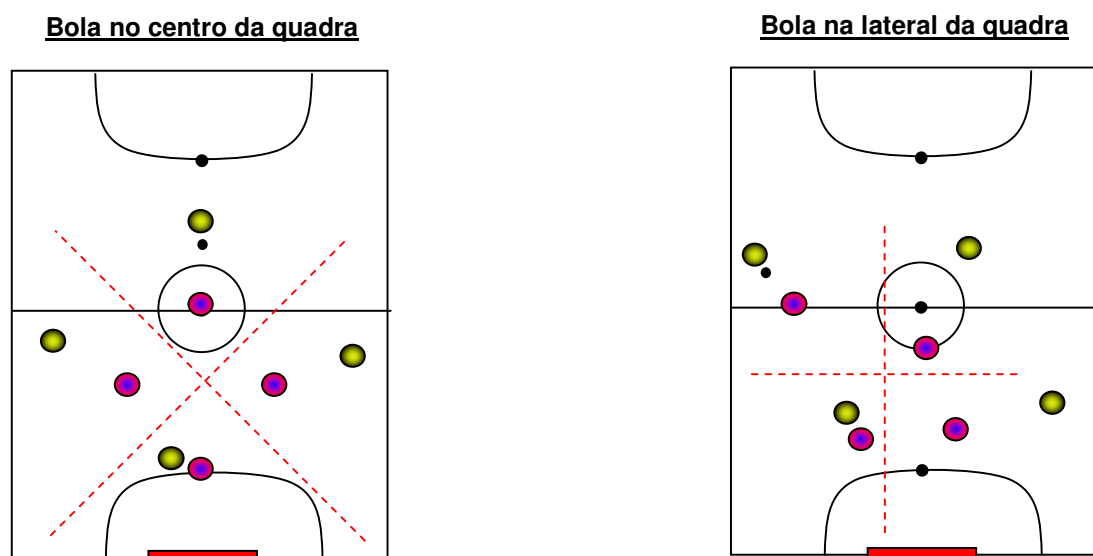


Figura 8 – Zonas de responsabilidade defensiva, definida pelo posicionamento da bola.

Durante uma partida as zonas de responsabilidades se alternam tendo em vista o posicionamento da bola, isto é, a bola pode passar diversas vezes pelo meio da quadra e pelas alas na mesma jogada. Portanto o defensor deve atentar-se a isso e procurar sempre a melhor maneira de se posicionar, procurando reconhecer o mais rápido possível sua zona de responsabilidade e com isso conseguir realizar de maneira correta suas funções na marcação zona.

Uma vez que na defesa por zona existem as zonas de responsabilidade bem definidas, e tendo em vista a dinâmica do jogo de ataque no futsal que englobam diversas trocas de posições visando progredir, manter a posse de bola e procurando finalizações, os defensores, atuando por zona, podem optar ou não por acompanhar seus marcadores, ou seja, fazer ou não a “troca de marcação” durante a jogada.

Essa forma de marcar consiste em, após definirem suas zonas de responsabilidade, os jogadores se aproveitam da troca de posições quase que simultâneas dos atacantes. Os defensores permanecem em sua zona na quadra e trocam entre si seus marcadores diretos, assim como na figura abaixo:

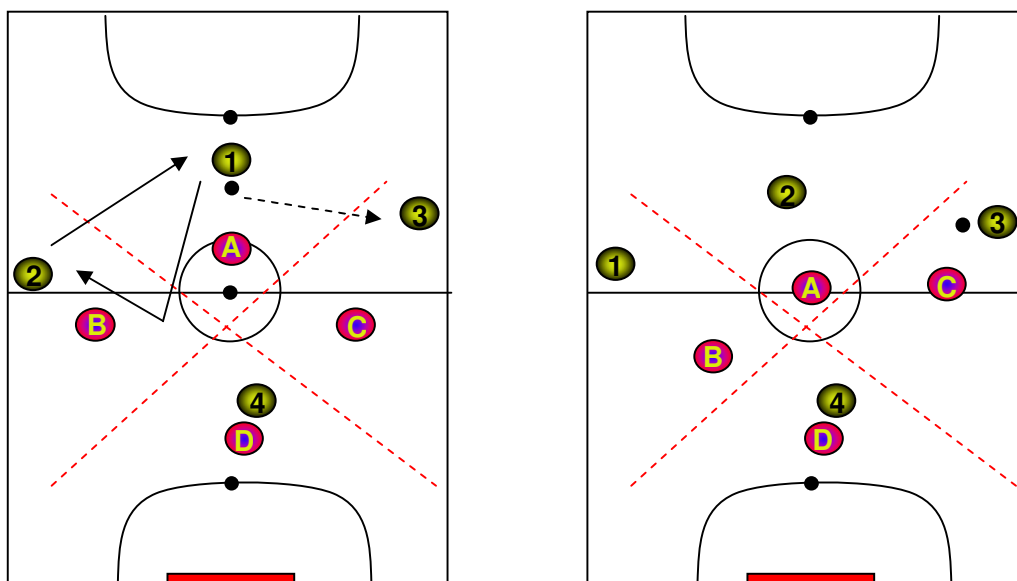


Figura 9 – Defesa zona com troca de marcação

4.1.2.3 Sistemas de marcação - Defesa Zona Mista

Este tipo de defesa mistura a marcação individual com a zona, de modo que um ou mais jogadores recebam marcação individual e os demais se mantenham marcando por zona. Zona mista significa que temos aspectos dos dois tipos de marcação envolvidos, portanto devem ser respeitados os princípios já citados anteriormente neste trabalho a respeito dessas defesas.

A definição das zonas de responsabilidade, as trocas de marcação, os referenciais defensivos para se posicionar em quadra, entre outros, são válidos para esta marcação. A zona mista exige que o atleta saiba jogar tanto marcando individual como marcando por zona, dessa forma pode-se jogar utilizando desta marcação para se posicionar uma equipe em quadra das seguintes maneiras:

- 3x1 – 3 defensores marcando por zona e um individual, o marcador que realiza a marcação individual pode estar (no momento da jogada) marcando ou não o jogador que

tem a posse de bola. Ou a orientação da equipe pode ser a de pressionar o homem da bola, caracterizando uma situação idêntica de 3 defensores por zona e 1 individual. Nestas situações as zonas de responsabilidade acabam ficando divididas por três defensores a partir da linha da bola (Figura 10).

- 2x2 – 2 defensores marcando por zona e 2 marcando individual, neste caso as zonas de responsabilidade acabam sendo divididas pelos 2 defensores que marcam à zona, ficando cada um com um lado da quadra a partir da linha da bola (Figura 11).
- 1x3 – 1 defensor marcando zona e 3 individuais, só existe um defensor marcando zona, então a zona de responsabilidade deste jogador será o espaço entre a linha da bola e a meta a ser defendida, este defensor ainda deve respeitar sempre a linha da bola. Os outros defensores devem acompanhar o seu atacante respeitando os referenciais defensivos (Figura 12).

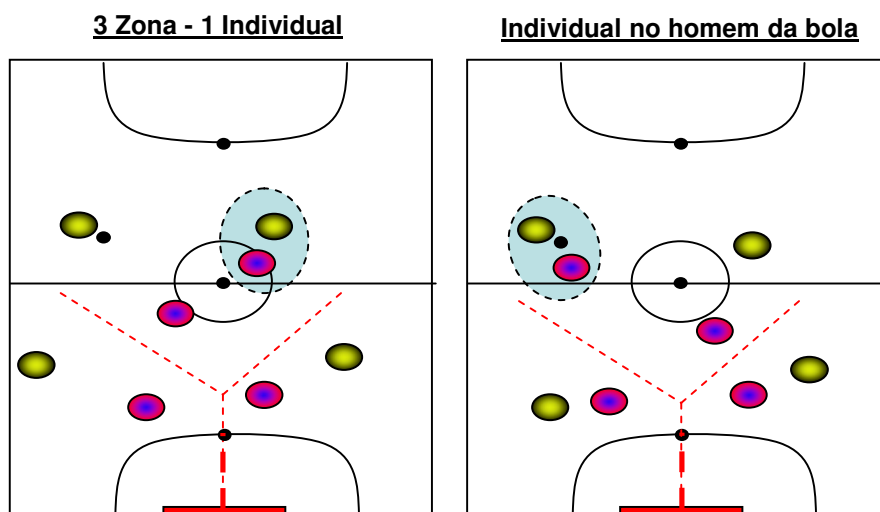


Figura 10 – Zona Mista 3x1

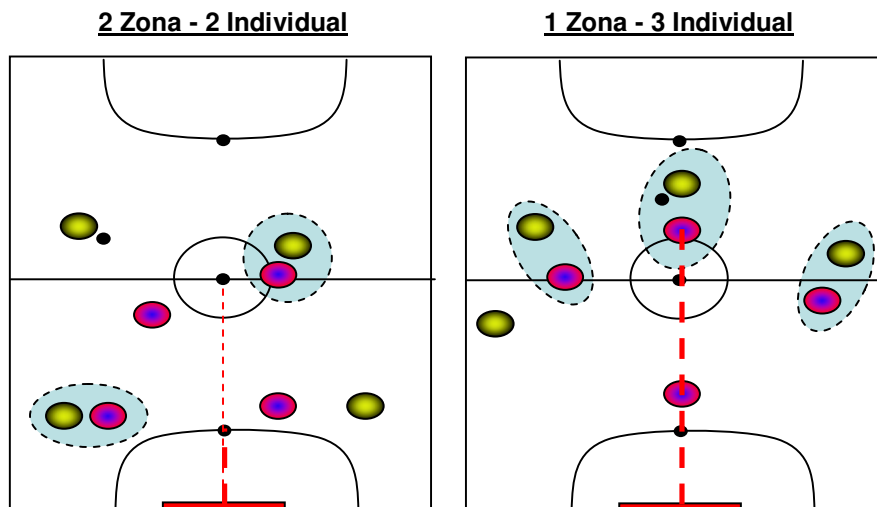


Figura 11 – Zona Mista 2x2 e 1x3

4.2 O Ataque no Futsal

A equipe que está com a posse da bola é sempre a que está atacando segundo Bayer (1994, p.117), que cita: “Teoricamente, a entrada na posse de bola representa o ponto de partida do ataque, quer seja após uma perda de bola para o adversário, ou uma falta desta ou um gol marcado (...)”.

Toda a ação ofensiva de uma equipe deve segundo Bayer (1994), obedecer aos três princípios operacionais de ataque. Com base no entendimento desse autor, juntamente com toda a tática individual e coletiva implícita ao jogo, será realizada uma leitura das intenções táticas ofensivas do futsal. Para esta leitura, estes princípios são de extrema importância para a construção da ocupação de espaço (posicionamentos), dos conceitos e dos sistemas de jogo no futsal. Uma vez que todas as intenções táticas individuais e coletivas no decorrer de um ataque em um jogo devem ter como objetivo essas normas de ação.

Sendo que o ataque procura por desequilíbrios defensivos para poder gerar uma situação de finalização, a primeira oportunidade está no momento da recuperação da posse de bola. Portanto pode-se afirmar que o ataque se constrói na defesa. A respeito desse assunto, Bayer (1994, p.117) cita: “Um ataque “prevê-se” na forma defensiva adotada e nas atitudes dos jogadores. Assim, uma defesa onde a recuperação é privilegiada constitui um elemento favorável ao desenvolvimento posterior do ataque e o prepara desde logo.”

Procurando se aproveitar desses princípios, no momento da retomada da posse de bola é que aparece a primeira chance de atacar, surge então o contra-ataque, que se caracteriza no futsal quando em uma troca da posse de bola acaba-se gerando uma situação onde o atacante encontra a defesa desestruturada e se vê livre para progredir com a bola podendo finalizar ou realizar um passe para um companheiro em melhor situação para finalização.

O contra-ataque procura se aproveitar do elemento transição muito presente no jogo de futsal, este pode ser uma arma muito perigosa se bem treinada e acabando sempre por gerar situações muito favoráveis para o ataque durante uma partida de futsal.

No decorrer de uma partida, as trocas da posse de bola são muito constantes, Bayer (1994, p.117) diz a respeito da posse de bola: “Na posse da bola, a equipe, num plano muito teórico, ou melhor, utópico, não deverá devolvê-la ao adversário senão após ter inscrito um ponto no marcador (o que nem sempre acontece na prática, onde as perdas de bola acidental são numerosas).”

Com base nesta citação pode-se compreender o sentido dos princípios operacionais de ataque. No decorrer de uma partida, uma vez que no futsal não há limite de tempo na posse de bola, se torna interessante taticamente que a equipe consiga mantê-la pelo maior tempo possível, procurando a todo instante criar uma chance de finalização. Desta maneira a equipe estaria cumprindo um dos princípios operacionais propostos por Bayer (1994).

Assim como na defesa, o jogador, de modo a cumprir os princípios operacionais de ataque, tem que se utilizar de regras de ação do ataque, que segundo Bayer (1994, p.117) são as seguintes:

Na aplicação destes princípios, o jogador, quer seja ou não o portador da bola, para ajustar os seus comportamentos deve ter em conta os seguintes elementos:

- Posição da bola (nunca a mesma)
- Espaços livres de qualquer ocupante (sempre variáveis)
- Situação dos companheiros
- Objetivo a atacar

Essas regras de ação devem ser pautadas na experiência do jogador no futsal. Quanto maior a vivência de um jogador na modalidade, maiores as chances deste ajustar seu comportamento de maneira mais adequada a qual o lance exige. Seu comportamento deve ser ajustado através da leitura do jogo que este realiza a todo o momento durante uma partida. Esta leitura deve ser pautada nos seguintes elementos:

- Posição da bola – Objeto de maior importância na partida, todos os comportamentos dos jogadores devem ser a partir da posição que a bola se encontra. A movimentação dos jogadores também fica intensa de modo a sempre se posicionarem em locais adequados para receber passes, criar chances de finalização ou ainda chamar a atenção de um defensor tirando-o, momentaneamente, do lance.
- Espaços livres – Na maioria das vezes não é interessante para o ataque concentrar dois jogadores em um mesmo espaço, com isso torna-se essencial que os atacantes saibam procurar os espaços vazios gerados pela movimentação das equipes e, assim, conseguir ocupar o espaço em condição de receber a bola, isto é, aparecer para o jogo.
- Situação dos companheiros – É sempre importante realizar a todo o momento a leitura do jogo. Com isso deve-se procurar as opções de passe para os atacantes que se desmarcaram. A todo momento, com base nos princípios operacionais, o atacante deve saber optar pela melhor opção de passe ou finalização. Para que isto se realize, torna-se importante sempre avaliar a situação dos companheiros. Caso estejam marcados é melhor não passar, caso esteja um atacante em boa situação de finalização, este deverá receber o passe.
- Objetivo a atacar – Esta regra de ação preza por ter sempre como objetivo nas ações ofensivas a marcação de um ponto. Todas as atitudes e tomadas de decisões individuais e coletivas ofensivas devem ter por objetivo a marcação de um ponto ou pelo menos a manutenção da posse da bola. O atacante que sempre leva em consideração nas suas tomadas de decisões o objetivo a atacar, está com certeza sendo um jogador com consciência tática e objetivo.

As ações e tomadas de decisão no jogo são baseadas pelas regras de ação. Essas ocorrem de acordo com a situação específica ocorrente. Cabe ao jogador interpreta-la e tomar decisões de

acordo com os princípios de ataque, com base em sua leitura, ou seja, capacidade de entendimento e resolução de problemas no jogo. Portanto, assim como na defesa, o jogador deve procurar cumprir os princípios operacionais do ataque, tendo que a todo o momento lembrar dessas regras de ação.

4.2.1 Situações de vantagem, desvantagem e igualdade numérica.

O jogador quando tomar suas decisões ao longo de uma partida, deve ter como parâmetro além das regras de ação, a situação do ataque com relação a defesa naquele instante. Nada impede que cada jogador tome decisões contrárias das que foram expostas, nas situações de superioridade, igualdade e inferioridade numéricas, neste trabalho. Uma vez que de acordo com a partida pode ser que haja a necessidade de se forçar ataques contra uma defesa mais numerosa, do mesmo modo que pode ser interessante manter a posse de bola ao invés de atacar quando em uma situação de superioridade do ataque.

As atitudes devem obedecer às necessidades da partida, e os jogadores sempre orientados a saber reconhecê-las de modo a tirarem o maior proveito destas quando estas acontecerem. Seja optando por finalizar o lance ou manter a posse de bola.

- Superioridade Ofensiva - A todo o momento o ataque procura aproveitar-se de algum desequilíbrio defensivo que acabe deixando-o em uma situação de superioridade numérica com relação à defesa. Quando isto acontece, os atacantes envolvidos na ação devem procurar se aproveitar e tentar decidir a jogada procurando sobrepujar os defensores envolvidos uma vez que os atacantes são maiorias naquele momento. Caso esta situação seja criada a partir de uma expulsão ou de uma situação de goleiro-linha, torna-se interessante também tocar a bola, fazendo a defesa correr, e procurando o momento certo de definir o lance.
- Inferioridade Ofensiva - Utilizando do mesmo raciocínio, caso os atacantes se encontrem em uma determinada situação onde são minoria em relação aos defensores, estes devem procurar manter a posse de bola enquanto os demais atacantes irão se apresentando para o lance. Não seria interessante taticamente para uma equipe forçar ataques contra defesas que são maiorias, por exemplo, forçar a definição em jogadas 1x2, 2x3, 2x4, enfim. Caso

a jogada seja forçada, pode ocorrer na maioria das vezes o desarme do atacante podendo gerar uma situação de contra-ataque para o adversário.

- Igualdade Numérica – Situação mais comum ao longo de uma partida. O ataque deve procurar trocar passes, acelerar o jogo, desmarcar-se de modo a criar em função destas atitudes situações de superioridade numérica em relação a defesa tentando assim concluir o lance com uma finalização. É inteligente por parte de o ataque saber trocar passes e esperar o momento certo de finalizar ao gol adversário.

4.2.2 Momentos do jogo de Ataque

O jogo de ataque no futsal acontece em duas situações distintas, com e sem a posse de bola. O atleta deverá sempre procurar fazer uma leitura do jogo mesmo quando este não está de posse da bola. Permanecer parado em qualquer modalidade coletiva durante uma partida é praticamente aceitar a marcação do adversário e dessa maneira deixar de jogar, uma vez que, procurando cumprir os princípios operacionais, os atacantes sempre procuram passar para o atacante que mais estiver desmarcado de forma a manter a posse de bola.

4.2.2.1 Desmarcação

Torna-se muito importante no desenvolvimento do ataque que o jogador saiba procurar os espaços vazios, fugir ou enganar a marcação para que dessa maneira consiga se desmarcar e aparecer em condição de receber um passe e ajudar sua equipe. A respeito da desmarcação, Bayer (1994, p.120) aponta:

Permitir aos jogadores desmarcar-se, quer dizer:

- Portador da bola, libertar-se do adversário que o marca;
- Não portador, situar-se oportunamente no terreno, de maneira a tornar possíveis as transmissões e facilitar assim as circulações de bola, portanto sair das zonas de possíveis intercepções e de oposição, submetidas a uma vigilância dos adversários.

Procurando cumprir os princípios operacionais é de fundamental importância que o jogador de futsal saiba se desmarcar e aparecer para o jogo. Este deve saber analisar as melhores trajetórias a serem realizadas e sempre considerar a dinâmica do jogo de intensa movimentação e, desse modo, procurar prever espaços que acabarão se abrindo e aparecer nestes na hora certa.

Sendo o atacante o portador da bola, na maioria das vezes o defensor acaba por reagir aos gestos táticos dos atacantes, isto é, persegui-los em quadra. Portanto o atacante ao encontrar um espaço para se deslocar e apresentar-se para o jogo, caso não receba a bola logo estará marcado novamente sendo necessário que este continue seu deslocamento procurando aparecer em um novo espaço e assim sucessivamente.

4.2.3 Sistemas Ofensivos no Futsal

Com base na dinâmica do jogo, foi citado anteriormente neste trabalho cinco sistemas de ataque, estes sistemas serão agora melhor definidos com base nos princípios operacionais de ataque. Nas figuras 13 e 14, os espaços demarcados por amarelo significam o posicionamento ofensivo dos atacantes para cada um dos sistemas ofensivos adotados. Os espaços demarcados em verde simbolizam os espaços criados na quadra por cada um dos sistemas ofensivos, sendo estes os espaços que os atacantes possuem para se desmarcarem e aparecerem para o jogo procurando realizar manobras ofensivas para manter a posse de bola e também procurando uma finalização.

Tendo como base as posições a serem ocupadas para cada sistema ofensivo, sabendo a ordem de importância de seu preenchimento, isto é, deve-se preocupar em ocupar primeiro as opções de posicionamento que oferecerem linhas de passe, o atacante começa a desenhar taticamente sua equipe durante uma ação ofensiva. Este poderá procurar aparecer em espaços livres, sair rapidamente de sua posição, para procurar receber uma bola e assim criar uma oportunidade. Caso não receba a bola, este tem que primeiramente retornar a uma das posições ofensivas, pois, na dinâmica e velocidade do jogo, será a vez de um outro atacante tentar se desmarcar e aparecer para o jogo.

De maneira a dar dinâmica ao jogo e introduzir o rodízio durante uma ação ofensiva, quando um jogador abandona sua posição inicial e aparece em algum espaço, este deve ter por

preferência ocupar uma outra posição que não a inicial. Isso se torna possível, na medida que enquanto o primeiro atacante sai de sua posição para ocupar um espaço vazio, abre-se a oportunidade de um outro atacante ocupar sua posição. Deste modo os atacantes acabam por se movimentarem e trocarem de posições diversas vezes, caracterizando o rodízio ofensivo e tentando criar situações de vantagem numérica para o ataque induzida pela falha dos defensores nas trocas de posições.

Segue abaixo nas figuras 12 e 13, uma ilustração dos principais sistemas de jogo com os posicionamentos dos jogadores de ataque determinados pela área amarela, enquanto os possíveis espaços que cada sistema acaba por gerar na área em verde. Cada sistema, devido ao seu posicionamento e à dinâmica que este impõe ao jogo, acaba por criar diferentes espaços no jogo. Cabe ao treinador e aos jogadores saberem se utilizar do melhor sistema de jogo para cada partida levando em consideração a defesa adversária e os espaços que esta proporciona e, desta maneira, encaixando o ataque para se aproveitar destes espaços em quadra.

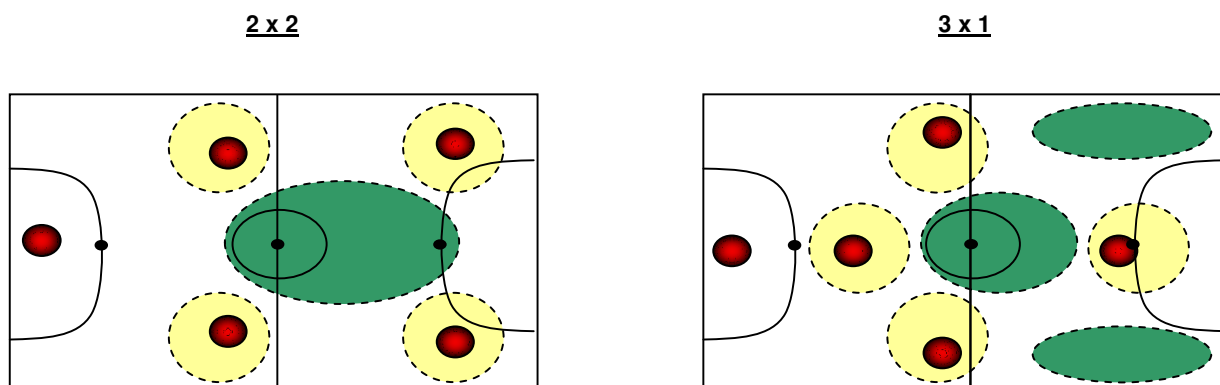


Figura 12 – Sistemas ofensivos 2x2 e 3x1, posicionamentos e espaços para desmarcação e movimentação de bola.

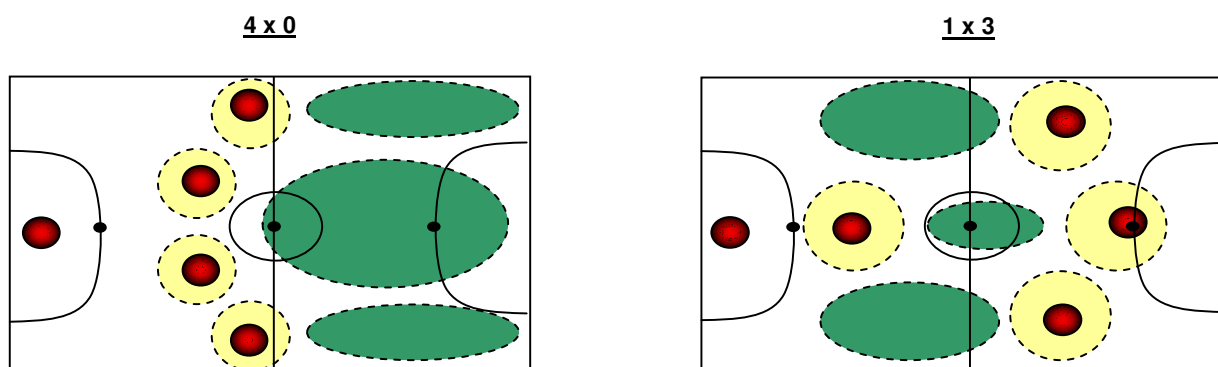


Figura 13 – Sistemas ofensivos 4x0 e 1x3, posicionamentos e espaços para desmarcação e movimentação de bola.

A maneira mais adequada de criar uma maneira de atacar, isto é, de cumprir os princípios operacionais de ataque é tendo conhecimento destes mesmos princípios defensivos e, dessa maneira, procurando justamente negar esses princípios de forma a anulá-los.

Passando rapidamente pelo objetivo defensivo segundo Bayer (1994) adaptado para o futsal, a defesa deverá respeitar a linha da bola (impedir a progressão adversária), fechar o meio da quadra (proteção da baliza), e induzir o atacante ao erro ou ataca-lo quando pressionado (recuperar a posse de bola).

Dito isso se percebe que não é interessante ter um sistema de jogo que force o jogo pelo centro da quadra, desse modo pode-se posicionar os atacantes mais lateralmente em relação aos defensores, isto é, afastando-os do meio da quadra uma vez que o objetivo da defesa é protegê-lo.

Como os defensores podem se afastar do meio da quadra, com a qualidade certa de passe e com o tempo certo de desmarcação, torna-se possível que um atacante venha a aparecer no centro da quadra, criando uma linha de passe e possibilitando que o ataque consiga penetrar no meio da quadra adversária. Uma vez a bola no meio, a marcação irá fechar logo, portanto o atacante deve rapidamente tomar uma decisão de voltar essa bola para trás ou para a ala de forma a atacar ou manter a posse de bola e continuar seu rodízio.

Procurando ilustrar esta situação, a figura 15 nos mostra o posicionamento mais lateral dos atacantes abrindo o meio da quadra e a possível entrada de um atacante no meio dessa quadra nesse espaço criado. Nesta situação o ataque pode ser definido ou não, mas o importante é que todos os atacantes que estão fora do centro da quadra se desmarquem para que essa bola volte

com e assim dê continuidade a jogada. Como foi dito anteriormente, caso o atacante apareça no espaço vazio e não receba a bola, deverá voltar para alguma posição predeterminada do sistema ofensivo adotado e, deixar o espaço para que um outro atacante possa aparecer no espaço vazio.

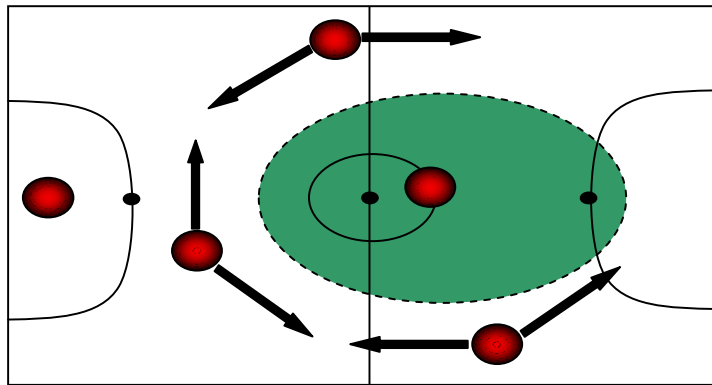


Figura 14 – Modelo geral de movimentação ofensiva

Cria-se assim uma dinâmica de jogo que procura respeitar os princípios operacionais, com movimentação e desmarques muito constante. Sendo também uma maneira de se exemplificar o jogo de uma maneira que o atleta entenda o porquê de suas movimentações, este, assim, não terá que “decorar” movimentações padrões e poderá responder de uma maneira mais eficiente aos problemas que possam surgir a todo o momento no decorrer de uma partida de futsal.

5 Considerações Finais

A teoria de Claude Bayer a respeito de esportes coletivos pode ser aplicada como forma de referencial teórico para a compreensão do jogo de futsal e posterior desenvolvimento de formas de ensino e treinamento desta modalidade.

Em relação às ações de defesa, esse referencial se mostra mais eficiente do que em situações de ataque, talvez pelo fato do primeiro ser voltado a destruição de jogadas e não à criação, que exige maior repertório de realização por parte do jogador.

Embora os conceitos descritos neste trabalho devam ser ensinados para um jogo eficiente de futsal, não se podem descartar a possibilidade de tomada de decisão individual do jogador e a eventual saída desses sistemas por parte dele, sendo esta também uma opção tática, desde que embasada numa forma de compreensão de jogo que considere princípios para realização.

Os conceitos descritos neste trabalho delimitam formas de ação num conceito ótimo de realização, ou seja, prescreve possíveis formas de se atuar em uma partida de maneira eficiente, abrindo ainda, possibilidades de criação por parte de jogadores dentro dos referenciais e princípios descritos.

Estabeleceram-se, nesse processo, subsídios teóricos com a finalidade de enriquecer o campo de conhecimento sobre futsal e auxiliar professores e técnicos dessa modalidade com uma perspectiva voltada à maior compreensão sobre essa modalidade.

Referências Bibliográficas

- BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994
- FEDERAÇÃO Pernambucana de Futsal. **História do futsal**. 2007. Disponível em: <http://www.futsalpe.com.br/Historia_Futsal.htm>. Acesso em: 24 ago. 2007.
- GARCIA, E. S.; MOREIRA, K. L. **Coletânea de trabalhos dos professores do Departamento de Esportes – Escola de Educação Física / UFMG**. Minas Gerias: Health, 2000. Que espécie de documento é este????
- GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.
- GRAÇA, A. O. **O Ensino dos Jogos Desportivos Colectivos**. 2. ed. Porto: CEJD, 1997.
- JORNAL DO FUTSAL. **História do Futsal no Brasil e no mundo**. 2007. Disponível em: <<http://www.jornaldofutsal.com.br/conteudo.php?id=44&cat=11>>. Acesso em 24 ago 2007
- LUCENA, R. F. **Futsal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- MARQUES, R. F. R.; SUGUIHURA, F. M. . Beisebol: uma caracterização a partir dos princípios operacionais de Claude Bayer. In: **XIV Conbrace - CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 14. Porto Alegre, 2005. Anais ... Porto Alegre, 2005. v. 1. p. 294-294.
- MUTTI, D. **Futebol de Salão: Arte e Segredos, Futebol de Base**. 2. ed. São Paulo: Hemus, 1994.
- SAAD, M. A. COSTA, C. **Futsal: Movimentações Ofensivas e Defensivas**. Florianópolis: BookStore, 2001.
- SANTANA, W. C. **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- SÓ FUTSAL. **A história do futsal**. 2007. Disponível em: <<http://www.sofutsal.com/sofutsal/historia/historia.asp>>. Acesso em: 25 ago 2007.

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

M582t Michelini, Marcelo Compagno
Teoria de esportes coletivos de Claude Bayer: o futsal / Marcelo Compagno Michelini. -- Campinas, SP: [s.n], 2007.

Orientadores: Renato Francisco Rodrigues Marques.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Futebol de salão. 2. Pedagogia. 3. Esportes. 4. Jogos. I. Marques, Renato Francisco Rodrigues Marques. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.